

HERNANE SANTOS

PREFÁCIO GIANLUCCA SANTOS

DERRETI MENTO

**DOS
SERVOS**

O fogo derrete a vela,
enquanto ela
ILUMINA O AMBIENTE.
Assim o Espírito Santo
faz à seus servos.

EDITORIA
VEM



DERRETI MENTO

DOS
SERVOS

HERNANE SANTOS

Copyright © 2022 por
Hernane Santos

Todos os direitos reservados por:

Hernane Santos

Produção e edição

Editora V.E.M

Visão de Evangelismo Mundial

Curitiba-Paraná - Brasil

Capa:

Pedro Lobo

Revisão Catalogação e diagramação:

Conceição Milagres

SANTOS, Hernane
Derretimento dos servos
168 páginas
Impressão: Julho de 2022
ISBN: 978-65-80490-10-3

1. Oração – 2. Revelação – 3. Avivamento

As citações bíblicas, bem como os textos relacionados foram extraídos da Bíblia Almeida Revista e Atualizada, Sociedade Bíblica do Brasil.

Proibida a reprodução total ou parcial por quaisquer meios a não ser em citações breves, com indicação da fonte.

SUMÁRIO

[Dedicatória](#)

[Prefácio](#)

[Introdução](#)

[As revelações](#)

[O chamado para pregar avivamento](#)

[Pobres de espírito](#)

[O poder secreto está no secreto](#)

[A bênção que vem das lágrimas](#)

[O reino do Espírito Santo](#)

[Vento dos quatro cantos](#)

[Praticando o quietismo](#)

[O maior segredo de todos](#)

DEDICATÓRIA

Dedico estas linhas ao meu precioso amigo
Espírito Santo

PREFÁCIO

“Da uva amassada se faz o vinho, do trigo amassado se faz o pão e da azeitona amassada se faz o azeite...”

Esta foi uma das frases que mais me marcou, vindo de meu pai. Há três anos tenho visto isso acontecer no meio da igreja de forma explícita, pois, como ele sempre diz: “O diabo exalta, para nos abater depois, mas o Senhor nos abate, para depois nos exaltar”.

Antes de nos usar, o Senhor nos chama para o Secreto, entrega-nos uma grande e poderosa experiência e nos unge com Sua unção. E, neste momento, o Senhor está fazendo exatamente isso em sua igreja, dando revelações, experiências e, como principal tema deste livro, está nos derretendo.

Meu pai, minha inspiração é um grande exemplo de pai, pastor e marido. É de conhecimento de todos seus trágicos problemas em sua infância, mas sempre debaixo de muita oração, e debaixo da cruz de Cristo, ele colhe os frutos desses tempos com o Senhor em secreto. Eu sou um admirador do ministério do meu pai e, como viajo com ele mundo afora, sou testemunha de sua vida de oração e devoção a Deus. Presencio suas orações madrugadas adentro, prostrado com o rosto em terra, dando graças ao Senhor, e pedindo mais de sua unção. E não digo isso só como filho, mas também como discípulo.

No hotel, geralmente ficamos em quartos separados, por conta de nossa rotina de oração. Neste caso, meu pai sempre me pede para eu levar o café para ele no quarto. Ele acorda muito cedo, e vai quase a manhã toda orando, então deixa a porta do quarto encostada. Eu desço, tomo meu café e levo o dele. Abro a porta e deixo em cima da mesa, e sempre, digo, sempre, vejo-o estendido no chão em lágrimas orando. Isso acontece todos os dias, é nossa rotina.

Um desses dias, quando entrei em seu quarto, minhas pernas amoleceram, e parecia que eu ia cair, tamanha era a presença e a unção que havia ali. Voltei para o meu quarto e clamei ao Senhor: “Espírito Santo, dê-me a unção que tu deste ao meu pai”... e o Senhor me respondeu: “Tudo bem, mas antes, dê a mim aquilo que seu pai me dá”.

Isso foi um choque para mim, pois me recordei de todas as vezes que o vi orando 12 horas por dia, e isso me fez respeitar sua unção e tratá-la como algo muito caro, pois a unção que você respeita, você atrai.

Pastor Hernane Santos, um grande exemplo de homem de oração e busca pelo Senhor, um avivalista que o Senhor colocou nessa geração, com um espírito profético, dado por Deus através de uma experiência que teve em seu quarto, com a aparição do próprio Cristo em sua frente, e após isso, sua vida nunca mais foi a mesma.

Depois disso, revelações e mais revelações foram dadas a ele, sermões e mais sermões.

Meu caro leitor, o livro que está prestes a ler, foi escrito através de revelações que Deus deu ao meu pai nas madrugadas, às 05h00 da manhã, e que ele seja um incentivo para você buscar ainda

mais a presença do Senhor, de uma forma que você nunca buscou.

Ele o fará refletir sobre sua vida espiritual e também a respeito da condição atual do seu coração, pois se seu coração é de pedra, o Senhor usa um martelo para destruí-lo, mas se é de carne, o Senhor usa o fogo para derretê-lo.

Esteja de coração aberto para ouvir a voz de Deus através desta leitura, pois creio que, como o Senhor derreteu o coração do meu pai para escrever, Ele também irá derreter o seu, para buscá-lo dia após dia. Mas cuidado, este livro causa dependência.

Pr. Gianluca Santos

INTRODUÇÃO

Sou forçado a escrever sobre isso. Fui impelido a falar sobre. Depois de terminar meu livro, “Corações profundos, Revelações profundas”, percebi que ainda tinha tanta coisa para falar. Mas o livro já tinha sido concluído, corrigido e estava na fase final de impressão. Contudo, meu espírito, ainda continua a borbulhar de revelação. Isso se chama emanar.

Quando você está sempre com o Senhor, ele sempre estará com você, e nunca cessa de emanar suas revelações. Então, teria de escrever para sempre, neste caso. Bom seria, mas fato é que ainda tenho muito a dizer.

Quando começo, aqui mesmo, neste voo da Iberia, vindo de Milan e indo para Madrid, realmente não sei aonde vamos neste livro. Não sei se ele será grande ou pequeno, mas estou emanando de revelação. Tomado dEle. Cheio de interesse nEle.

A visitação traz a revelação.

Você já foi visitado pelo Senhor alguma vez? Já teve a sensação que Ele estava tão perto que chegou a ouvir o sussurrar de sua respiração?

Bom, este é o fato. Todos podemos ter essa sensação, basta ter a quietude que essa presença necessita.

Aprenda! O Senhor é muito simples. Nós somos muito confusos e barulhentos. Ainda que calados, há muito barulho em nós. Nossa mente grita tão alto que muitos ficam ansiosos, ainda se estiverem sozinhos. E por quê? Pelos barulhos de seus pensamentos.

Pensamos tão alto, em tantas coisas, e é tanta futilidade nesses pensamentos, que quando penso neles, sinto até vergonha. Quanto tempo perdi nos meus pensamentos triviais, e não me voltei para o meu espírito que é onde o Senhor está.

Acostumei-me, em 25 anos de viagens pelo mundo, a ficar quieto, em silêncio sem ninguém para falar durante horas. Neste caso, aprendi a ouvir, olhar, observar.

Você não imagina quanta coisa aprendemos ou notamos nessas atitudes.

Por isso, gostaria de ensinar-lhe a nunca se desconectar de Deus. Mesmo que esteja quieto, sozinho, em silêncio, esteja sempre voltado para o homem espiritual que está dentro de você, pois é lá que Deus está.

Já aprendi que Deus nunca está na confusão, no barulho, na inquietude, nos muitos pensamentos. Ele está no silêncio, na simplicidade, na calma, no pouco movimento. Quantas vezes, e não foram poucas, ouvi-o dizendo: “... procure um lugar quieto e fale comigo”.

Não importa o lugar, a revelação vem. Revelação é a emanação do reino espiritual. Ela está na esfera do espírito, nunca, jamais na esfera da carne.

Revelação é o total entendimento de Jesus Cristo e de seu Espírito Santo a todos nós. Mas veja bem, toda revelação é progressiva. Você nunca receberá toda revelação e nunca uma porção inteira. A revelação sempre será a medida da busca e sempre a porção necessária para o

momento. Nenhum de nós possui toda revelação para qualquer coisa. Ninguém tem todas as respostas e, se alguém diz que tem, ou passa a ideia que tem, é seu ego falando.

Volto a repetir, toda visitação do Senhor lhe trará uma medida de revela o dEle. Chegará a um ponto que você estará com seu bom depósito de Cristo cheio. Então, Ele começará uma nova fase para o saturar, esvaziar.

E por que isso é necessário? Para que você volte a buscá-lo sempre, no mesmo nível de sempre ou superior, e receba novas revelações.

Ainda que hoje você esteja em seu nível mais profundo com Deus, logo Ele irá satur -lo. Ele dará um jeito de esvaziá-lo e gerar uma nova e mais profunda fome por Ele em seu ser.

Aprendi que, com Deus, nunca somos satisfeitos. Estar ou caminhar com Deus jamais nos trará satisfação, sempre nos trará cada vez mais fome, mais fome por Ele. Deus não satisfaz, trará cada vez mais fome em nós por Sua presença. Por esse motivo, toda revelação, assim como a profecia que vem da revelação,   progressiva.

Nunca pense que você recebeu toda revelação. Isso é a voz do ego falando. E se você pensar assim, sua alma e sua carne o levarão   estagnação a curto prazo.

O povo de Israel pensou que todo aquele poder visto e vivido no deserto era todo o poder de Deus, e que Ele não tinha mais nada de novo para fazer. E estagnaram. E quando você estagna com a revelação, isso é mais perigoso do que quando você estava estagnado sem nenhuma.

Quando não tínhamos nenhuma revelação ou visitação do Senhor, não sabíamos e não tínhamos expectativa alguma dEle. Mas uma vez que tenho a primeira e poderosa experiência de uma visitação, seguida de revelação, ou isso aumenta, ou piora as coisas.

Vejamos esse texto de Hebreus 6.4-6 que diz:

“  impossível, pois, que aqueles que uma vez foram iluminados, e provaram o dom celestial, e se tornaram participantes do Espírito Santo, e provaram a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro, e caíram, sim,   impossível outra vez renová-los para arrependimento...”

Notamos que há um lugar em Deus que não terá mais volta. Bom, nenhum retrocesso é bem-visto, muito menos por Deus. Mas mergulhar em suas experiências, em sua revelação, menos ainda. Quando começamos a desfrutar de seus tesouros escondidos, meu amado, não tem mais volta, nem estagnação. Ou avançamos ou nos tornamos místicos, religiosos e, futuramente, bruxos.

Deus quer se revelar a nós.   de seu interesse mais que nosso, que Ele se mostre. Mas lembre-se, não pare! Lembra de quando Deus mandou Elias correr? Não era só ele que estava correndo, o rei também. Mas ele correu mais que o rei.

Precisamos entender que não podemos pensar que todos que estão correndo estão correndo conosco. Imagine se Elias pensa: “o rei está correndo também, vou aproveitar e subir em sua carruagem”.

Note uma coisa. Elias nem parou para se distrair com o rei, ele simplesmente correu e correu mais que os cavalos do rei.

Seremos sempre tentados, nesta caminhada, a parar, a nos distrair, a subir nas carruagens dos reis, mas lembre-se que nem todos que correm, correm sua corrida, e nem todos correndo têm a

sua revelação. Então, continue correndo, ainda que só, mas não pare.

Uma vez de posse da revelação neste processo, temos de avançar, nunca parar. E por quê? Quando paramos, estagnamos, e aí cessa a revelação, e é quando o poder de Deus para de emanar. Nesta, digo, nesta mesma hora, somos tentados a pensar com o ego: tenho toda a revelação de que preciso, tenho então uma revelação nova de Deus. Logo, a curto prazo, você notará que seu nível de intimidade com Deus diminui e sua mente já não estará tão focada nas coisas dEle. Mas seu ego irá querer manter o status antes adquirido pela suprema revelação de Cristo, e criará um novo Deus em seu coração chamado “falso fogo, falsa intimidade, falsa santidade, falsa vida espiritual. Lembre-se, é maravilhoso vivenciar Deus e Sua presença, mas você sempre deve andar, nunca parar, pois uma vez parado, a tendência é retroceder, nunca ficar também apenas parado. A Escritura diz: “Não somos daqueles que retrocedem”.

Lembre-se, se você se aprofundar em Deus, ou conhecerá as belezas de Cristo e sempre ficará insatisfeito querendo mais dEle, ou isso lhe trará, a curto prazo, um senso de estagnação.

E como você sabe que estagnou?

Primeiro, sua vida de oração diminui, suas lágrimas diminuem, sua fome por Ele diminui. Se você percebeu que sua paixão por Jesus não está aumentando, é hora de buscá-lo mais que antes, até que aumente de novo. Parar não é uma opção, estagnar não é uma opção, retroceder será sua pior escolha. Sempre opte por lutar por sua vida com Ele, por sua vida de oração, por sua intimidade, por seu segredo, por sua devoção. Se estiver estagnado, logo Ele mesmo, digo, Ele mesmo, tirá-lo-á daquele lugar em que você estava estacionado, e lhe trará novas e mais novas revelações dEle.

No entanto, você deve se perguntar agora: Devo estar neste caminho sem volta? Bom, meu querido leitor ou leitora, dura nossa missão. Parado, sem fome, morremos sem conhecê-lo de fato. Andar com Ele e parar, tornar-me-á a pessoa mais frustrada que existe. Iremos nos lembrar de nossas experiências com Ele, ficaremos com saudades, depois magoados e depois estagnados, até virarmos feiticeiros. Pois conhecemos o caminho da revelação, mas sem ele, iremos usar isso tudo com a colaboração do ego. O nome disso é feitiçaria.

Então, só nos resta uma opção nas profundas revelações, avançar, avançar sempre, nunca parar. E, quando percebermos que algo deu uma estagnada, sacudir e caminhar, correr, movimentar sempre nova vida espiritual.

Por isso me dediquei a escrever este livro, para lhe ensinar coisas tão práticas em Deus, mas tão práticas que assumo que nem eu pensaria nisso, de tão simples. Você pensará: como não pensei nisso antes? Ou irá dizer: É assim mesmo. Como ele sabe?

AS REVELAÇÕES

Devemos, no entanto, compreender de que tipo de revelações estamos falando.

Bom, estou falando sobre todo tipo de revelação dada a nós pelo Espírito Santo. Lembremos que toda revelação vem do Espírito Santo.

Revelação é o mesmo tipo de notícia que o Anjo Gabriel deu a Maria, quando disse: *“Você está grávida, e o que está sendo gerado em você é do Espírito Santo”*. Veja o nível de revelação a Maria. Você terá um filho homem, e ele está sendo gerado pelo Espírito Santo.

Devemos nos perguntar: queremos que algo em nós seja gerado pelo Espírito Santo? Pois isso é revelação. É quando o Espírito Santo gera algo em nosso ventre espiritual. É quando algo vem dEle, não tem auxílio de homem algum, nem nosso.

A notícia: “O que está sendo gerado em você é do Espírito Santo”. Mas lembre-se de suas primeiras palavras. *“Maria, não temas...”*.

Quando algo em nós é gerado do Espírito Santo, não temos medo, pelo contrário, brota em nós uma convicção que não vem de homem algum. Nunca você esteve tão confiante como quando o Espírito Santo está gerando algo em você.

Mas como o Espírito Santo faz isso?

Analisemos Gênesis 1.2 que diz: *“... E o Espírito de Deus pairava sobre a face das águas”*. A palavra “pairar” aí é *“rachaph”* e quer dizer “encubar ou chocar”. É o ato que as galinhas fazem ao sentar-se em seus ovos até gerar vida neles. Esse foi o ato do Espírito Santo sobre a terra até ela ter sido completamente gerada. Ele se assentou e chocou, encubou, gerou a terra. A Escritura diz sobre Maria: *“Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá”*.

É quando o Espírito Santo pousa sobre nós, que Ele começa a gerar as revelações. Na mesma hora, sentimos isso. No mesmo instante, sentimos que alguma coisa surpreendente começou a mudar dentro de nós.

Veja bem, as revelações não acontecem na esfera da alma, nem da carne, mas no fundo, bem no fundo de seu ser. Lá de dentro do seu útero espiritual são geradas todas as coisas espirituais mais poderosas que já existiram. Lembre-se do que já foi dito no livro “Corações profundos, Revelações profundas”: *“revelações sobrenaturais, não estarão em mentes superficiais”* ou *“revelações profundas, jamais estão em corações rasos”*. Por isso, as coisas profundas de Deus estão no profundo, nunca no raso. Porém, se você vai por águas rasas, você vai aonde você quer, mas se vai por águas profundas, é o rio que o leva. É seu nível espiritual que determina seu referencial. Quanto mais fundo você for, mais tesouro encontrará, mais revelações terá.

Nenhuma revelação profunda virá ainda estando no raso.

Para muitos crentes, talvez a maioria, a grande maioria, as coisas mais profundas são, na realidade, muito, muito rasas para os cristãos espirituais. Pois o nível de revelação foi determinado progressivamente pelo nível de aprofundamento no Senhor.

Lembre-se que a revelação é progressiva. E isso é de propósito. Quanto mais fundo em Deus você for, mas coisas serão reveladas.

Deus prefere surpreender a prometer, quando o terreno é a revelação. E vai por mim, surpreender é sempre melhor que prometer. Deus não tem problema algum em nos fazer promessas, ele fez muitas a seus servos e cumpriu todas, e o propósito delas era o encorajamento. Mas na maioria das vezes, os servos do Senhor foram surpreendidos.

Você se surpreenderá, quando alcançar as profundezas do Senhor, quando descobrir o que o aguardava.

O que são as revelações? São todas as coisas que estão inacessíveis ao homem comum, ao homem natural e ao homem carnal. Deus tem uma infinidade de revelações a nós, porém não há tanta gente assim com fome dEle. Seus segredos, seus mistérios, suas obras, sua palavra revelada. São inumeráveis as revelações.

As profundas revelações de todos estão disponíveis a todos, é só ter a mesma fome. Sua fome por Deus o fará mergulhar nEle. E é neste mergulho que descobriremos seus tesouros profundos. Quanto mais fundo, quanto mais para dentro de seu ser você for, mas de Deus encontrará nele. Mas lembre-se, o Espírito Santo está em seu espírito e seu espírito está no mais fundo de seu ser, como o núcleo está no centro da terra, dando vida ao planeta. É lá que você encontra.

Meu precioso irmão e irmã, notaremos, ao longo deste livro, que o Espírito Santo está tão escondido em nós, mas ao mesmo tempo tão acessível, que iremos dizer: Ele sempre esteve lá, como não percebi? Apesar de ser profundo, o caminho não é escuro, nem escondido. Na realidade, o caminho é completamente iluminado, lindo, não há perigo e nem necessita de mapa. Não há nada mais claro e mais acessível do que o caminho para o mais profundo de nosso ser, que é onde o Espírito Santo está.

Mas se é tão claro e tão acessível assim, por que todos não vão? Pelo simples fato de que o Espírito Santo não tem pretensão nenhuma em nos atrair por meios carnis ou de nossa alma. Todo o seu chamado para nos encontrar é na esfera espiritual.

Se você vai por águas rasas, irá aonde quer, mas se for por águas profundas, é o rio que o leva. Enquanto você puder se controlar, é porque ainda está no raso, mas quando Ele tomar pleno controle de você, é porque você alcançou o território do Espírito Santo.

O detalhe, é que muitos crentes vivem apenas no nível da superfície. Sua vida espiritual é muito exteriorizada, é muito superficial. Poucos, bem poucos deles, foram às profundezas descobrir os tesouros escondidos da revelação do Senhor.

Observe esse texto do Senhor a Moisés, em Salmo 103.7:

“Revelou seus caminhos a Moisés, mas a Israel mostrou seus milagres.”

Eu realmente creio em um Deus que faz milagres imensuráveis. Para nosso Deus não há

impossíveis. Seus milagres são fascinantes. Eu já vi todo tipo de milagre. Mas existe algo mais profundo do que viver um milagre, do que ver um milagre, e do que ser usado para realizá-los em nome do Senhor. O Senhor disse que os milagres não foram inacessíveis a Israel, assim como não são a nós nem antes e nem hoje. Mas Ele não revelou seus caminhos a Israel, foi apenas a Moisés. A palavra caminho aí é a palavra “derek” e quer dizer três coisas ao mesmo tempo. Vereda, maneira e caráter. É isso mesmo, essa pequena palavrinha em hebraico, quer dizer ao mesmo tempo essas três coisas. O que Deus revelou a Moisés? Suas veredas, sua maneira e seu caráter.

Vamos definir de forma bem simples o que o Senhor disse: *“Para Israel eu mostrei o que faço, mas para Moisés, eu me mostrei”*. Mas será que Deus não deixou Israel vir a Ele, e decidiu se revelar somente a Moisés? A resposta é não.

Vejamos em Êxodo 19.17: *“E Moisés levou o povo ao encontro de Deus...”*

É nos relatado que Deus chamou primeiro Moisés, e depois lhe disse para levar o povo ao mesmo nível de experiência que ele havia tido. Porém, havia uma exigência para isso, e era a santificação (Êxodo 19.10). Eles deveriam se santificar para ver o Senhor. Se eles subissem para ter o nível de revelação de Moisés, sem seu nível de consagração, poderiam ser mortos (Êxodo 19.12,13).

Moisés obedece a Deus, diz ao povo tudo que o Senhor lhe falou, consagrou o povo, e me parece que agora estavam prontos para terem a mesma revelação que Moisés. Porém, algo aconteceu. O que foi?

Vejamos o relato do texto em Êxodo 19.16-19:

“Ao amanhecer do terceiro dia, houve trovões, relâmpagos, e uma espessa nuvem sobre o monte e muito forte clangor de trombetas de maneira que todo o povo estava no arraial se estremeceu, e Moisés levou o povo ao encontro de Deus, e puseram-se ao pé do monte. Todo o monte Sinai fumegava, porque o Senhor descera sobre ele em fogo; a sua fumaça subiu como fumaça de uma fornalha, e todo o monte tremia grandemente. O clangor da trombeta ia aumentando cada vez mais; Moisés falava e Deus respondia no trovão.”

Santo Deus, que revelação coletiva poderosa. Isso não são seus feitos, nem seus milagres. Ele estava prestes a se revelar a todos de forma coletiva, assim como já havia feito com Moisés.

É do interesse de Deus se revelar a todos, não há privilegiados para Deus, mas com certeza, há pessoas que privilegiam Deus, há pessoas que o priorizam. São aqueles que vão mais fundo que o encontram, que têm suas revelações, que o conhecem de fato. Mas o povo não quis subir, teve medo dos alertas de Deus, temeu não estar completamente consagrado para ver o Senhor, e pediu que Moisés o representasse diante de Deus.

Moisés disse ao Senhor, que o povo teve medo dos alertas e decidiu não subir.

Eu entendo, meu irmão. Enfrentar Deus, ter suas revelações não é nada fácil, mas ao descobriremo-lo, iremos nos arrepender sim, arrepender de não tê-lo conhecido dessa forma antes, de termos passado tanto tempo no raso.

Então, meu conselho é: Vá fundo, vá bem fundo, não tenha medo de Deus, mas tenha temor. Ele é completamente Santo. Não vá com uma intimidade romantizada pela alma e ego do

homem. Não tente romantizar Deus humanamente e com exemplos humanos. Nada disso importará. É futilidade tentar explicar a santidade e a grandeza de suas revelações com musiquinhas bonitinhas de intimidade. Ele é inexplicável. Lá nem música tem. Você não chegará pulando, chegará de joelhos. Não chegará com a cabeça levantada, chegará com o rosto abaixado e tapando os olhos. Não chegará com uma adoração arrogante, pensando que, ao mesmo tempo que fala palavrão ou ouve uma música mundana, asmática, poderá entrar em sua presença. Não! Não mesmo!

Quando você chegar no mais profundo de seu ser, de sua revelação, já estará prostrado a tempo, e não se ouvirá um som sequer, só lágrimas e gemidos, somente gemidos. E sua presença será tão sobrenatural, que o silêncio se misturará com o gemido de suas lágrimas. Pois todo o seu espírito estará tão cheio dEle, que seu ego, sua alma, suas emoções parecerão deixar de existir.

Foi essa revelação que Moisés teve, e foi essa que o povo não quis receber.

Apesar das implicações, mesmo sabendo que é um caminho sem volta, eu quero. Você quer?

As revelações estão disponíveis a todos, basta termos a mesma fome. Como já disse: O caminho está livre, o acesso está livre, não precisa de um mapa, basta ter fome o suficiente para ir.

Você necessita conhecer Deus muito mais profundamente? Precisarás mergulhar muito mais profundamente. Pare de romantizar Deus. Nossas músicas românticas com aparência de intimidade são apenas futilidades da nossa alma. Aqueles que realmente querem conhecer seus caminhos, devem se esconder nEle. Não um traço de nossa natureza em sua santidade. Pelo contrário, agora precisamos ir ao nosso espírito, para encontrar nossa natureza que foi restaurada por Jesus, para descobrirmos seus tesouros.

Lábios impuros não podem ser os mesmos lábios santos, coração cheio de mágoa não pode ser o mesmo coração que canta a Deus todo dia.

Mas veja, quando digo isso, não quero colocar um peso sobre você, para que então pense que é impossível alcançar a mais pura e poderosa revelação. Não! Quero dizer que à medida que você vai demonstrando fome, Ele gera mais fome ainda, e ainda o alimenta, mas seu alimento não nos satisfaz, pelo contrário, gera cada vez mais fome, mais fome e mais fome. E quanto mais fome, mais busca isso gera em nós, e quanto mais o buscamos, mais santidade Ele vai gerando em nós. E por quê? Porque todo o resto vai deixando de ser precioso.

Neste fato é que percebemos por que o povo de Israel parou. Esteve tão perto, mas temeu, e pediu: “Vá você Moisés, vá você e fale com Deus por nós”.

A maior de todas as revelações

Como já falamos um pouco atrás e você já percebeu, a maior de todas as revelações é Jesus. Apreendi a orar a oração mais poderosa de todas, e acostume-se a orar esta mesma oração, e verá o que se revelará a você. Eu oro todos os dias: *“Espírito Santo, revele-me completamente Jesus”*.

Como já disse, são incalculáveis e inumeráveis as revelações que podemos ter da parte do

Senhor. Porém, nenhuma delas irá substituir a bela e formosa revelação do Senhor. Demora, mas quando Cristo for revelado a você, nada mais importará. Eu já o vi e relato isso em meu livro (Corações Profundos, Revelações Profundas). Muitos pensam que essa revelação é exagero. Mas vemos, em toda a Bíblia, o nosso Senhor se revelando aos seus servos.

Ele apareceu aos dois discípulos no caminho de Emaús. E a Escritura diz suas palavras por estarem com Ele: “Queimava nosso coração”. É essa a definição deles, e não tenho outra. Quando o Senhor se revela, é essa definição que temos. Nosso coração entra em chamas, Ele nos queima completamente.

Os discípulos disseram: “Enquanto ele falava, queimava nosso coração”.

A Bíblia nos diz que sua palavra é como fogo. É essa sensação que sentimos quando temos a revelação de Jesus, somos completamente queimados. Posso lhe relatar completamente algumas coisas que podemos ter ou sentir quando temos revelação de Jesus.

Também temos a revelação de Paulo em 2 Coríntios 12. Posso lhe assegurar que o que ele viu não conseguiu mencionar. Ainda que consigamos, não se expressa. Paulo afirma que foi arrebatado ao paraíso e teve revelações inexplicáveis. Também viu o Senhor na estrada e caiu prostrado.

Temos muitos relatos na Bíblia, de muitos servos e servas de Deus, que tiveram profundas revelações do Senhor. Daniel o chamou de ancião de dias. João quando o viu, caiu em terra.

É impossível ter uma profunda revelação ou visitação do Senhor e não ser tomado por Ele e por sua glória. Posso lhe assegurar que a maior revelação que alguém pode ter é da total beleza de Jesus. Ele é o amado que a Bíblia tanto fala.

Posso ver cristãos saturados, cansados, quase que indo arrastado aos cultos. Afirmo que esses irmãos ainda não tiveram uma profunda revelação de Jesus, senão teriam muita sede e fome por tê-lo sempre e sempre e cada vez mais.

Mas como temos essa revelação de Jesus? Ela só pode ser revelada pelo Espírito Santo. Somente o Espírito Santo pode fazer você amar Jesus mais que nunca.

Veja bem, a Bíblia Sagrada é um livro formidável sobre Jesus. Nosso Senhor mesmo afirma que a Escritura se refere completamente a Ele. A Bíblia tem um propósito, revelar Cristo. Jesus disse aos fariseus em João 5.39: *“Examinai as Escrituras, porque vós cuidais ter nelas a vida eterna, e são elas que de mim testificam”*.

Você vê? O propósito central da Escritura é levar você até Jesus. Ele é o centro. Ele está em tudo no centro.

Leiamos Efésios 1.10: *“De fazer convergir nele todas as coisas”*.

A palavra convergir é girar de forma horária. Tudo gira de forma ordeira, horária em torno da pessoa de Cristo no universo. Você já parou para pensar que nada no universo é parado? Cada coisa, cada estrela, cada sol, cada planeta, cada nebulosa, está em movimento agora, neste exato momento. O nosso planeta está girando, as estrelas, a lua, o sol, as galáxias, tudo está girando. Tudo está convergindo em Cristo. Mas não apenas isso, não apenas giram, mas também o louvam.

Olha o relato sobre Jesus que Davi faz no chamado Salmo de ascensão, em Salmo 24.7-10:

“Levantai ó portas as vossas cabeças, levantai-vos ó portais eternos, para que entre o Rei da glória, quem é o Rei da glória? O Senhor forte e poderoso nas batalhas, Ele é o Rei da glória. Levantai ó portas as vossas cabeças, levantai-vos ó portais eternos, para que entre o Rei da glória. Quem é este Rei da glória, o Senhor dos Exércitos, Ele é o Rei da glória.”

Quarenta dias após sua morte, Jesus sobe ao céu e assume seu trono. E essa é a revelação de Davi. As portas do céu se abrem, os anjos curvam sua cabeça e aquele que foi humilhado, escarnecido, morto e agora vive, está entrando. E Ele vai caminhando cheio de glória e majestade em direção ao seu trono.

Na revelação, Davi diz em primeiro lugar: “... quem é o Rei da glória?” Parece-me que Davi estava vendo tudo o que estava acontecendo no céu após a chegada do Rei da glória.

Um detalhe muito importante, que Davi o reconhece. Na segunda vez, não diz quem é o Rei, mas diz: “... quem é este Rei da glória”. Parece-me que ele agora, não somente está narrando, mas está falando como se estivesse lá. É tão verdade, que Davi o reconhece. Ele diz: “O Senhor dos Exércitos, poderoso nas batalhas, Ele é o Rei da glória”.

Na realidade, Davi está fazendo uma conexão de Jesus com o anjo do Senhor sempre mencionado nas batalhas a favor do povo de Israel, em toda a narrativa do Velho Testamento. É como se Davi estivesse dizendo: “Vejam, é ele, aquele que lutava conosco, que sempre estive ao nosso lado, sempre foi Ele”. É de fato, uma revelação maravilhosa. Ele é tão inexplicável que os seres vivos precisam de olhos por dentro e por fora para não perder absolutamente nada.

Mas como recebemos essa total revelação de Jesus? Como já disse: somente através do Espírito Santo. Jesus disse que quando o Espírito Santo viesse, falaria dEle. Jesus também disse que seria o Espírito Santo que nos revelaria todas as coisas. Então, podemos afirmar que toda revelação provém do Espírito Santo ao espírito do homem recriado.

Esse amor, eu chamo de batismo, é um tipo de batismo conferido a nós pelo Espírito Santo.

Vejamos, em Romanos 5.5 que diz:

“E a esperança não confunde, porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo que nos foi dado.”

É verdade, bem verdade, o amor verdadeiro, o amor por Deus, o amor por Jesus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo. Somente o Espírito Santo, pode fazer com que amemos profundamente Jesus. Conhecer Jesus somente de teoria, pode fazer você admirá-lo. Realmente, a história do Jesus homem, não deixa margem nem para os ateus, nem para seus inimigos. Mas é a revelação do Verbo que se fez carne que nos fará prostrar. Que nos jogará no chão, que nos destruirá completamente, humilhar-nos-á tanto, que nos sentiremos tão pequenos diante de sua infinita glória.

A Bíblia só pode ser entendida de três maneiras: tipológica, simbólica e literal. Vou usar a tipologia bíblica um pouco para dar um exemplo de como o Espírito Santo coloca em nós um amor inexplicável por Jesus.

Temos quatro personagens na Bíblia que nos servem como tipos para personagens no Novo

Testamento.

Abraão, o tipo de Deus Pai, Isaque, o tipo de Jesus, Rebeca, o tipo da igreja, e Eliezer, o tipo do Espírito Santo. Abraão disse a Eliezer: “Vai à terra dos meus pais, e procure uma esposa para se casar com meu filho”. Eliezer caminhou pelo deserto, e chegou em Ur, e ali encontrou Rebeca. Passou um longo período até conhecê-la e retornar. Mas sabe o que me impressiona? É como Rebeca decide retornar com um estranho, e se casar com alguém que ela nunca conheceu? A verdade é que Eliezer só falava de Isaque, e colocou no coração de Rebeca um amor por Isaque, antes mesmo de conhecê-la. E logo ela mesmo pediu: “vamos, quero conhecer meu noivo”.

É este o papel do Espírito Santo. Ele está na terra agora mesmo, em cada crente, colocando um amor profundo por Jesus, levando-nos a um desejo muito grande de conhecê-lo face a face. E é Ele, o Espírito Santo, que irá nos levar a Jesus, que irá nos levar até o altar do casamento.

Não me espanto com a frieza da igreja, espanto-me com sua inércia. Espanto-me com o fato de saberem que estão frios, mas não se importam com isso. Espanto-me que a obra do Espírito está quase extinta em parte do povo de Deus. Em muitos lugares por onde vou, o que vejo é um povo desfocado, com o foco completamente invertido. Perderam a visão do Senhor e de seus chamados originais.

Percebo que necessitamos urgentemente de um poderoso, de um sobrenatural avivamento. Receio que se o avivamento demorar um pouco mais, ninguém ficará de pé. Estamos diante do maior desafio para a igreja de Cristo em todos os tempos. Sabemos que a igreja no primeiro século foi perseguida, jogada aos leões, jogada nas arenas, perdeu suas casas e bens. Sabemos que a igreja enfrenta a fase do desvio moral, do desvio doutrinário. Estamos quase voltando à idade das trevas em que a igreja praticamente morreu moralmente. Vivemos, na história, um período que cristianismo é uma espécie de algo híbrido, sintético, virou uma coisa nojenta, elite, coisa de gente rica, feudal como na idade negra. O Evangelho era usado para negociações, poder, luxúria, maquinações e manipulações. Esse foi o período chamado de período das trevas. Porém penso que a tecnologia, os avanços tecnológicos fizeram deste tempo, o mais desafiador para todos nós. Preocupa-me a geração da minha filha, que hoje está com 7 anos de idade. Como será daqui a 10 anos?

Os crentes estão completamente confusos e frios. As reuniões de oração, simplesmente não existem mais, na esmagadora maioria. E onde tem reuniões de oração, são apenas algumas dezenas de pessoas, tão poucas que causa tristeza de ver. Já me entristeci tanto com esse momento em parte da igreja, que já tive vontade de desistir, sim, confesso que já me deu vontade de desistir, porém, é neste momento que a igreja do Senhor necessita de voz profética, pois minha indignação, não é minha, é do Espírito. Percebi que estou indignado, porque o Espírito está indignado. E é uma santa indignação. É impossível ver tantos pecados, tantos desvios, tantos escândalos e não se agitar, não se indignar. Mas não fico indignado a ponto de pegar o escândalo e gerar mais escândalo, pegar a vergonha e gerar mais vergonha. Minha indignação me leva a clamar. Minha indignação me leva ao desespero. Decidi me deixar levar pelo vento do Espírito e ir adiante.

Ainda esses dias estava jantando após uma de nossas reuniões de avivamento, e uma jovem adolescente de 13 anos de idade abriu bruscamente a porta e entrou, pegando a todos de

surpresa. Ela se assentou de frente para mim, puxou as mangas da blusa e disse: “Olhe para mim, veja, tentei suicídio por três vezes”. Eu vi umas das cenas mais tristes da minha vida nos olhos daquela pequena criança de 13 anos. Ela chorava e insistia em pedir ajuda. Eu perdi o apetite na hora.

Ainda não muito tempo em uma das igrejas que pregava, os pastores da igreja estavam chocados, pois havia acabado de pegar duas meninas de 12 e 13 anos se beijando no banheiro da igreja.

Li uma matéria hoje sobre o avanço das drogas digitais agora. Sabe como funciona? Elas são músicas e ativam de forma sonora o campo dos prazeres do cérebro, explodindo dopamina, como fazem as drogas. Essas drogas viciam e são cinco vezes mais fortes que cocaína e crack. São também muito mais perigosas. Li, na matéria, que uma adolescente de 15 anos se dopou tanto com o fone de ouvido em uma droga digital, que foi para o médico de overdose. Pense, seu filho ou filha pode estar com um fone de ouvido, algo aparentemente inocente, e se drogando digitalmente. Completamente viciado em drogas digitais, sem ingerir nenhuma, apenas ativando o campo dos prazeres de forma digital por ondas sonoras.

Na igreja que sou pastor, já aconselhei os pais, a não permitirem fones de ouvidos aos seus filhos adolescentes, pois podem estar ouvindo nas músicas, uma droga digital que ativa o campo dos prazeres explodindo dopamina no corpo.

Em casa, minha filha não ouve nada no fone, a não ser que tenha ouvido também. É assustador como nossos filhos estão sendo atacados neste tempo. É assustador como a igreja do Senhor está sendo atacada neste tempo. Nunca vi tanta heresia, tanta apostasia, tanta frieza, tanto ataque aos valores como em nossos dias.

Porém, pergunto-lhe, o que vamos fazer? Vamos ficar de braços cruzados? O problema é que parte da igreja está cheia de messias errados. Estão buscando salvação, em todos os lugares, solução em todos os lugares, mas não encontrarão. Não existe salvação para o mundo a não ser através de nosso Senhor. E não há solução para a igreja do Senhor se não vivermos urgentemente um poderoso avivamento.

Por isso, para mim, avivamento se tornou um caminho sem volta. Eu estou desesperado pelo avivamento. Preciso urgentemente dele.

Creio que o Senhor pode e deve trazer sobre nós um poderoso avivamento. Tenho certeza que a terra vai viver uma eclosão do poder de Deus como já foi amplamente prometido em toda a Escritura.

Avivamento é uma profecia apocalíptica. Faz parte do combo profético dos últimos dias. O profeta Joel, sendo boca de Deus, diz, em Joel 2.28:

“... nos últimos dias derramarei do meu Espírito sobre toda a carne.”

Entendo que muitos não creem assim. Um dia eu também não cria, porque, de fato, pensava diferente sobre avivamento. E eis algumas questões que gostaria de mostrar aqui.

Eu pensava que a profecia de Joel iria se cumprir apenas no dia de Pentecostes e não mais. E que de fato se cumpriu no Pentecostes. Porém o Senhor me fez ver algo que eu não havia notado

antes: Notemos a fala de Pedro:

“... Isso que vemos aqui, é para vós, para vossos filhos, e para os filhos de seus filhos, e para um povo distante de vós.”

Então entendi.

O profeta Habacuque diz:

“Aviva a sua obra ao decorrer dos tempos Senhor.” (Habacuque 3.2)

O profeta diz literalmente: Aviva a tua igreja em cada geração Senhor.

E parafraseando o apóstolo Pedro, ele diz assim: Toda geração irá viver o mesmo mover deste derramar do Espírito que estamos vivendo agora.

Já entendemos que cada geração, precisa viver seu avivamento, viver seu Pentecostes, senão ela se perde. Entendemos que de geração em geração, Deus tem de enviar o fogo de Seu Espírito, para dar vida aos mortos e despertar o seu povo, para avivar sua obra, senão ela morre.

Por isso, devemos entender que a necessidade do avivamento para a obra de Deus é imperativa. Não podemos sequer cogitar passarmos essa geração sem vivermos um poderoso avivamento. Corremos o risco de colocarmos tudo a perder e de perdermos o tempo da visitação, se não buscarmos tão logo o fogo do alto.

Meu desespero é que poucos estão percebendo isso. Boa parte está completamente desfocada. Uma geração inteira morre quando o profeta é cego e não vê. Onde há profetas calados, também há igreja morta. É neste contexto que a Palavra de Deus afirma que sem profecia o povo perece. E sim, de fato, sem voz profética, o povo de Deus morre completamente. A voz profética mantém o fogo aceso continuamente. Devemos voltar para as trincheiras da batalha urgente. E tirar de nosso meio qualquer distração, que não seja apenas buscar ao Senhor e cumprir seu chamado.

Amado irmão, para que fomos chamados? Entendo que fomos chamados para glorificarmos a Deus. A Bíblia afirma que toda a terra será cheia de sua glória, porém entendo que somos nós que encheremos a terra de sua glória. Como? A Bíblia afirma através do profeta Amós, que nos últimos dias, iria enviar sobre a terra, fome e sede da palavra do Senhor. Fica fácil para nós, que é através do fogo de Deus que a terra será cheia da glória do Senhor. Quando seu Espírito descer sobre toda carne, como as águas cobrem o mar, a glória de Deus irá cobrir toda a terra. E é através de sua igreja que o Senhor irá descer com toda a sua glória.

Servo do Senhor, é a nós que o Senhor irá usar, é sua igreja que ele irá usar. Nossos pés é que irão caminhar, nossa boca irá falar, nossos olhos irão chorar, nossas mãos irão realizar milagres. Nós somos a voz profética deste tempo, somos a boca de Deus para essa geração má e perversa.

Entenda e anote o que eu vou dizer. Está para nascer um avivamento sobrenatural entre crianças e adolescentes, que nunca houve. Nem em tempos passados. Serão as crianças e adolescentes, afirmo, a partir de 3 a 4 anos até os 18 e 19 anos. Tenho visto algo sem precedentes, como crianças, a partir de 3 anos de idade, profetizando, sendo cheias do Espírito Santo, pregando para seus pais, avós e convertendo a família toda.

Recentemente, uma menina de 3 anos de idade estava em uma reunião nossa de avivamento e

foi fortemente tocada e cheia do poder do Espírito Santo. Começou a profetizar e depois apagou. Eu estava ministrando, e vi aquela pequena criança cheia do Espírito Santo e profetizando em línguas. Fiquei chocado. A pequena menina foi arrebatada por 24 horas. Apagou completamente por 24 horas, ali mesmo, na igreja. Seus pais, preocupados, levaram-na para o hospital e ficaram, juntamente com os médicos, monitorando. De acordo com todos os exames, ela estava normal, mas não voltava. Exatamente 24 horas depois, ela acordou. Perguntaram o que houve e ela disse que estava conversando com Jesus, riam e caminhavam. Ele lhe deu muitas frutas para comer. Para ela, foram apenas alguns minutos e nem deu tanto tempo assim.

Meu Senhor, que coisa mais linda. Para todos nós eram 24 horas, mas para a pequena garota eram apenas alguns minutos. Seria isso uma amostra da eternidade? Que experiência sobrenatural.

Por isso afirmo que está vindo, o vento está soprando, o avivamento está nascendo, nossas crianças já estão sendo tocadas. Seremos marcados como jamais fomos, teremos experiências com o Senhor que jamais tivemos.

Em uma de nossas últimas conferências, foram mais de 200 crianças batizadas com o Espírito Santo, todas a partir de 3 anos. Algumas peguei no colo de tão pequenas, e oravam e profetizavam em línguas. Na Argentina, aproximadamente 120 crianças foram batizadas com o Espírito Santo.

Estava andando em um shopping no Rio de Janeiro e, do nada, veio correndo uma criança do outro lado e me abraçou. Assustei-me. Ela começou a chorar, e seus pais vieram correndo sem entender nada. Nem a criança nem seus pais eram meus conhecidos. Eu estava longe de casa, não conhecia ninguém. Seus pais não eram convertidos, pensaram que eu poderia ser algum YouTube famoso que sua filhinha reconheceu, mas não foi isso. Ela simplesmente veio correndo e chorando me abraçou, seu pai veio e a pegou. Perguntando, disse: Você é algum YouTube famoso que ela reconheceu? Eu disse: Não! Ele disse: o que você é? Eu disse: Um servo de Deus!

Eu estava em uma conferência de avivamento nos Estados Unidos, de repente, um garoto de 6 anos de idade, que era autista, saiu do colo do pai e veio ao púlpito em minha direção. Então desci e me assentei nos degraus, e ele veio ao meu colo chorando muito, mas muito mesmo. Logo depois vieram outras dezenas de crianças junto com ele. Não tive mais o que fazer naquele culto.

Por isso lhes afirmo, essa é de fato a geração mais perversa de todas, mas também a que terá o maior e mais sobrenatural mover de todos. E desta vez, o Senhor irá começar com as crianças, adolescentes e jovens.

Você está preparado para ouvir da boca de seus filhos suas profundas experiências com o Senhor?

Neste livro, vamos mergulhar profundo em uma busca de conhecimento, experiências e testemunhos poderosos dessa obra do Espírito Santo, que já começou no globo.

Leia tudo, entenda cada etapa do livro, seu conteúdo teológico, seu conteúdo profético e seu conteúdo em termos de testemunhos e experiências. E mesmo que pareça não estar entendendo muita coisa, insista.

O CHAMADO PARA PREGAR AVIVAMENTO

Você não entenderá a importância de um poderoso avivamento, enquanto não entender sua urgência. O avivamento é urgente. E seu chamado é demasiado urgente.

Quando o Senhor me chamou para pregar sobre avivamento, passei por momentos um pouco estranhos. Naquela altura, não foi fácil, para mim, discernir completamente. Hoje já entendo praticamente tudo.

Em meu livro *Transferência de Unção*, conto um fato que ocorreu em novembro de 2019. Eu estava em um voo para os Estados Unidos, e veio uma palavra do Senhor a mim que dizia: “Eu vou sacudir o mundo”. Na hora, abri meu computador para escrever sobre isso. Pensei que fosse apenas um sermão, e oito horas depois eu tinha terminado o livro. Neste voo, recebi toda a voz do Senhor em minha consciência. E relato algumas coisas, das quais parte delas já escrevi no livro. Outras escrevo aqui. “A esta geração, eu envio um avivamento, um Pentecostes. Mas primeiro vou amassar o mundo”, disse o Senhor. Ele continuou e disse: “Primeiro virá uma pandemia, uma guerra, depois um poderoso avivamento”.

Entenda: Deus só pode usar um homem grandemente, depois de quebrantá-lo grandemente. E por quê? O Pr. Thiago, um precioso discípulo e filho, diz: *“Coração de pedra, não pega fogo”*. De fato, pedra não pega fogo. Então o Senhor tem que quebrá-lo. Por isso afirmei, que Deus só pode usar o homem grandemente, depois de quebrantá-lo grandemente.

Um dia, vi Dan Duke dizer: “Conheço a maioria dos adoradores de verdade no Brasil, e sabe qual é o padrão de sucesso e de avivamento? Todos esses que ficaram famosos, começaram em seus quartos sozinhos, com seus instrumentos musicais, sem plateia, sem seguidores, sem reputação, sem reconhecimento, sem CDs, sem DVDs, sem nada, só Deus e eles”.

Todo mover de Deus, todo avivamento, seja mundial, seja nacional, seja um avivamento em sua igreja, seja um avivamento pessoal, sempre começa, com alguém sozinho. Sempre começa com alguém no seu quarto de oração derretendo-se perante o Senhor.

Todo avivamento começa com pessoas sozinhas, no silêncio, horas e horas com Deus, no oculto, onde ninguém vê, porque é amassando que Ele faz seus generais. Da uva amassada se faz vinho, do trigo assado se faz pão, da rosa amassada se faz perfume, da azeitona amassada se faz azeite. Deus estava me dizendo, que ele iria amassar o mundo.

Então, fui ao púlpito da igreja e preguei um sermão com o título: “Deus está amassando o mundo”, que está disponível também em nosso canal no YouTube. Foi pregado logo no primeiro mês de pandemia global.

Ali, logo no início, já havia nascido a mensagem de urgência global de um poderoso

avivamento. Enquanto muitos pensavam que estávamos vivendo uma espécie de cumprimentos apocalípticos, e que era de fato o fim, o Senhor estava dizendo: “Eu estou amassando o mundo. Estou ferindo a terra, para deixá-la fofa e preparada para jogarem a semente. Estou preparando o coração dos que ouvirem, para o derramar do meu Espírito”.

Ele me disse mais: “Você irá enfrentar oposição ferrenha, mas não declarada”. Perguntei como e Ele disse: “As distrações, os ídolos e os vícios no coração do meu povo, e de alguns líderes, tentarão desviar o foco do que quero fazer. Mas mantenha-se firme, pregue!”

Meu amado filho, Pr. Gianluca, e eu fomos para a estrada e não paramos um dia sequer. Gastamo-nos e começamos a pregar a mesma mensagem, desde que começou a pandemia, a mesma e única mensagem. Muitos não entenderam, muitos não absorveram, outros tiveram somente como algo passageiro ou mais um evento. Mas fato é que, em muitos lugares, a ótica e visão do povo mudaram completamente, assim como havia mudado em mim.

Tive uma profunda experiência com o Senhor e conto em meu livro “Corações profundos, Revelações profundas”. Eu vi o Senhor e, a partir dali tudo mudou. O nível de unção aumentou, explodiu, na realidade. E por onde meu filho e eu passamos, há um fervor do Espírito nos acompanhando. Estamos chocados com o que Deus está fazendo, é inexplicável, não dá para medir, mensurar, mas de fato, estamos chocados. É um mover que não dá para parar mais. Literalmente, posso ver sinais da profecia de Joel nascendo, cumprindo-se, jovens e crianças sendo cheias, idosos recebendo novas visitas da parte de Deus. É realmente inexplicável o que estamos vivendo.

Viajei em dois anos, dezenas e dezenas de países, em todos os continentes. Chegamos em países comunistas e o fogo caiu. Fui a países que estavam completamente fechados por conta da pandemia, não havia nem uma loja aberta, mas a pedido do governo local, eu estava lá, pois estavam desesperados, o povo em pânico. As reuniões de avivamento foram os únicos eventos públicos possíveis.

Cheguei em Lima, no Peru, no auge da pandemia, e me disseram que somente naquela semana 40 pastores haviam morrido, uns pela pandemia, outros até se suicidaram de desespero. Estive ali por três dias e o fogo desceu, muitos foram renovados, tocados, ministrados, cheios do Espírito Santo.

Também no auge da pandemia fui a Bogotá, na Colômbia. Preguei em uma das maiores igrejas do mundo, do amado Pastor Cesar Castel anos. Fui convidado para pregar sobre avivamento e vivemos um nível de unção que jamais vimos.

Meu filho diz: *“Pai, parecia que o Senhor não estava lá, tamanho era o nível de unção.”*

Fui à Argentina e ali fizemos três reuniões de avivamento. Em 25 anos de ministério, poucas vezes vi tantos sinais e maravilhas acontecerem em um mesmo lugar no mesmo evento. É impossível mensurar, mas foi sobrenatural. Em três dias, 310 almas vieram ao Senhor, aproximadamente 120 crianças foram batizadas com o Espírito Santo, 18 cegos enxergaram, 22 surdos ouviram, dezenas de paráliticos andaram. E tudo isso no meio de uma pandemia.

Deus me mandou ir a muitos lugares que estavam completamente fechados e as portas se abriram. E mais que isso, foi em uma época quando não era permitido aglomerar, e lá estávamos nós, unidos, autorizados a fazermos aquelas reuniões, tamanho era o desespero de alguns

governantes. Deus é realmente muito maravilhoso.

Hoje, pregar sobre esse poderoso avivamento, tornou-se, para mim, um caminho sem volta. Não posso retroceder. Não voltarei atrás.

Encontrei também outros homens e mulheres de Deus com a mesma visão, com o mesmo propósito, com a mesma unção, e percebi que Deus estava iniciando uma obra que ninguém podia parar. Estamos enfrentando a fúria do inimigo, o levante de muitos crimes, mas estamos firmes. Queremos ver a glória de Deus encher toda a terra. Deus começou um processo de sarar a terra.

Mas entenda, esse processo de sarar a terra, não é de forma natural, é de forma sobrenatural. Cuidado com qualquer coisa que o desvie do foco, do fogo do alto. A única coisa que irá tirar o mundo, as nações e nossa nação do caos é um poderoso avivamento. Qualquer coisa fora isso, é distração porque ovelha distraída é ovelha suscetível a lobos. Uma igreja distraída jamais irá ouvir a voz de Deus, e jamais irá viver o poderoso avivamento que Deus tem para nós e em nossos dias.

Temos que sentir o fardo

Também entendi que o chamado para pregar avivamento passa por um senso de urgência do pregador. Seu coração e o de Deus devem ser um. A urgência do coração de Deus, passa a ser também nossa urgência. Logo, esse pregador passa a sentir o fardo. Eu sinto o fardo, sinto em meus ombros o poderoso fardo, para proclamar e bradar: “Arrependam-se, santifiquem-se, pois o Senhor fará maravilhas”. Tenho bradado: “Voltem-se para o Senhor. Destruam seus ídolos no coração. Acabem com suas festas de entretenimento, convoquem seus jovens e filhos para orar, clamem ao Senhor desesperadamente”. Isso se chama, sentir o fardo.

Muitos agora estão sentindo o fardo. Essa geração de pregadores é responsável por essa geração de pecadores. Por isso afirmo que os pregadores dessa geração darão conta dos pecadores dessa geração. E volto a perguntar: “Você sente o fardo?”

Elias sentiu o fardo pela apostasia e idolatria de seu povo. Moisés sentiu o fardo pela escravidão de seu povo. Jeremias sentiu o fardo pelos pecados e idolatria de seu povo. Ester sentiu o fardo, porque seu povo seria dizimado. John Wesley sentiu o fardo pela dor, morte e frieza de povo. Todos os servos e servas de Deus são lembrados porque sentiram o fardo. Assim são lembrados, justamente, porque sentiram o fardo.

E você, tem sentido o fardo?

A Palavra de Deus virá a você somente quando você sentir o fardo, sentir o peso da responsabilidade. Entender que, apesar de Deus não precisar de você, Ele conta com você.

Deus conta com seus santos ministros, homens e mulheres de jejum e oração. Homens das madrugadas de oração. Homens que sentem o peso, sentem o fardo. Não homens preguiçosos, que também são da madrugada, mas não de oração e, sim, dos filmes ou vídeos pornográficos,

viciados em seriados. Homens que têm tempo para tudo menos para Deus. Homens que têm tantos ídolos no coração, que já nem sabem mais discernir o que é um ídolo e o que não é. Deus não conta com a ciência desses homens, seus cursos de PNL, seus cursos de sabedoria humana, suas piadinhas e tiradinhas no púlpito. Homens que não são sérios. Pode um homem de Deus não andar com Deus? Pode um homem de Deus não viver consultando a Deus? Pode um homem de Deus não ouvir a voz de Deus? Com esses Deus não conta.

Deus conta com homens que estão sempre de joelhos dobrados, que se sentem tão frágeis que se desesperam aos pés do Senhor. Homens quebrados pela manhã e gigantes diante da multidão.

Converse com um verdadeiro homem ou mulher de Deus, contudo tome cuidado. Você se sentirá tentado a menosprezá-los, pois eles lhe parecerão tão inúteis, tão pequenos, por sua pobreza de espírito, que se lhe faltar discernimento, você irá desprezá-los. Eles são aparentemente frágeis. Parece fácil controlá-los e dominá-los, entretanto, o Espírito vem e eles viram leões, bramam tão alto, que fazem correr qualquer exército das trevas. Os homens e mulheres de revelação e visão não têm que provar nada a ninguém, e nem têm essa pretensão. “Ninguém dá nada por eles”. Muitas vezes, são desprezados por isso. O jeito simples de falar, pronunciar os fazem “passar por bobos”, portanto não se iluda. Os grandes homens e mulheres de Deus nem sempre são grandes perante os homens, mas continuam sendo grandes perante Deus. Deus não vê como o homem vê. Deus vê o coração, Deus vê o secreto.

Já vi, muitas vezes, os que são grandes perante os homens tentaram controlar os que são grandes diante de Deus, justamente porque os que são grandes diante de Deus são grandes onde ninguém vê, ninguém ouve. Normalmente, esses grandes homens e mulheres de Deus têm uma história triste. Mas são eles que sentem o fardo.

É surreal como muitos supostos homens de Deus são vaidosos. Esses não sentem o fardo, não querem almas, querem o aplauso delas.

Eu realmente considero que a mensagem que carrego é para esse tempo. Deus me comissionou a levar o fogo do avivamento. Estamos prestes ao nascer da aurora, prestes ao nascer de um poderoso avivamento, de algo sobrenatural que irá nos surpreender.

Não tem um só dia que meus joelhos não estejam dobrados para cumprir essa missão de obedecer a Deus.

Tenho sentido o fardo todos os dias deste tempo, dos pecadores deste tempo. Tenho chorado aos pés do Senhor todos os dias, para manter Sua palavra fervendo em minha mente e coração.

Quando sentimos o fardo

Quando sentimos o fardo, colocamo-nos a orar. Os homens que não se dobram diante do Senhor é porque ainda não sentiram o fardo de seu tempo, para o povo de sua geração ou dos pecados de sua geração.

Charles Finney me ensinou algo poderoso. Ensinou-me que há dois requisitos básicos para

promover um grandioso avivamento: Verdade e Oração. Um para influenciar os homens e outro para influenciar a Deus. De acordo com Finney, a verdade é empregada para influenciar os homens, e a oração para influenciar a Deus. Não afirmamos que a oração muda a mente ou suas sentenças, jamais. Mas a oração produz tanta mudança em nós, que alinhamos a nossa vontade à vontade de Deus. Neste ponto, a oração tem duas poderosas funções: mover as mãos de Deus e mover o coração dos homens. Então, a oração move as mãos de Deus em favor do homem que Deus moveu seu coração.

Entenda, o diabo é absurdamente insistente, porém a oração que vence a insistência dele é sempre aquela que é mais insistente com Deus. Por isso os crentes preguiçosos na oração conseguem muito pouco com Deus, e bem, mas bem pouca vitória contra o reino das trevas. Pois toda nossa vitória está em tempos e tempos de batalha. E toda nossa revelação com Deus está em tempos e tempos de lágrimas aos seus pés.

Assegure bem o que eu estou falando: Deus está profundamente ferido pela negligência da oração por parte de seu povo, de seus ministros em nossos dias. Em Jeremias 2.32, Ele diz:

“Acaso, se esquece a virgem dos seus adornos ou a noiva do seu cinto? Todavia o meu povo se esqueceu de mim.”

Veja que o Senhor compara a vida de oração de seu povo às vestes e adornos de uma noiva. Seremos surpreendidos perante o Senhor, completamente nus sem nossa vida de oração.

Amado do Senhor, não existe avivamento sem sentir o fardo, não existe avivamento sem movimento de oração insistente. Como podemos querer começar algo de Deus sem buscarmos a Deus? Impossível!

Atos 6.4 diz:

“Quanto a nós, nos dedicaremos à oração e ao ministério da palavra.”

A Palavra ministro, de acordo com o lexus Strong é “*Huperetes*” e significa remador de galês. Ou seja, o termo ministro no mundo é pomposo, mas para nós tem outro significado. Significa “condenado a remar”. Somos condenados a remar por toda a nossa vida. Somos como escravos de Cristo, nascidos para fazer isso. Agora, o termo “dedicaremos”, de acordo com o lexus Strong, é a palavra “*proskartereo*”, e quer dizer ser partidário. Agora observe: temos uma missão, remar até morrer. E temos um partido, orar. A missão do ministro do Senhor é remar, e seu chamado e seu partido é orar. O texto diz: “O meu partido é a oração e o ministério é a palavra”.

Servo do Senhor, entenda que o futuro de seu ministério, de sua congregação, dessa geração está em nossa rotina diária de oração. Será que lendo isso, começamos a sentir o fardo? E quando sentirmos, será que iremos para nosso quarto de oração?

Quando sentirmos o fardo, logo correremos desesperadamente para nosso quarto e iremos orar.

Faça isso agora, comece hoje, aos prantos, sua caminhada com Deus no secreto, clame por fogo em seu coração, por um avivamento em sua vida. Por que você irá pregar por aí sobre avivamento, se sua igreja está morta? Por que sairemos gritando sobre avivamento se não há fogo

em nossa congregação ou em nossa casa? Que comece conosco e depois levaremos esse fogo.

Lembre-se o fogo não pode se apagar. Contudo é papel do sacerdote, a cada manhã, colocar lenha no altar, para manter o fogo aceso. Ore todo dia, esse é o segredo para manter o fogo aceso, manter o nível espiritual e se manter de pé. Entenda, o Senhor só irá atendê-lo e ajudá-lo nas áreas que você orar, depois nas áreas que você entregar a Ele.

Quando pregamos, após algumas horas de oração, a pregação se torna como fogo e os corações como capim seco. Mas quando caminhamos sem orar, pregamos sem orar, então a mensagem é como um sino, os corações continuam capim seco.

Meu filho, Pr. Gianlucca, costuma dizer: *“O pregador é como uma jarra. No dia de sua pregação, se ele passar debaixo de oração, o Senhor vai despejando água sobre essa jarra. E na hora de sua pregação, ele derrama dessa água sobre os ouvintes”*.

Entenda, você não dá o que não tem. Então, de onde Deus irá derramar sobre o povo, se Ele está usando-o? Ou Ele usa outro ou usa você. Se Deus pretende usar os homens como vasos, para derramar sobre seu povo, de quem ele irá derramar sobre o povo, se você está vazio?

Meu amado irmão, corra para ser cheio.

Então Deus disse para Samuel em 1 Samuel 16.1:

“... Encha teu vaso e vai...”

Vá por mim, você não pode ir se não estiver cheio. Mas é exatamente isso que os servos do Senhor estão fazendo. Indo, caminhando e realizando a obra do Senhor sem o Senhor.

Pode um servo de Deus andar, sem andar com Deus?

A Palavra de Deus afirma que Jesus disse clara-mente: *“Ficai em Jerusalém, até que do alto sejais revestidos de poder”*.

Jesus deixa claro que não poderemos andar sem sermos revestidos, sem sermos cheios, sem estarmos debaixo de sua preciosa unção.

De acordo com a afirmação de Finney, são necessárias duas coisas para promovermos um poderoso avivamento: verdade e oração. É, de fato, a afirmação mais acertada que existe. A verdade produz fé, arrependimento, santidade. A oração o alinha à vontade de Deus. A oração nos faz conhecer profundamente a vontade de Deus.

Mas lembre-se, a verdade sozinha não produz efeito algum sem o Espírito Santo, e o Espírito é dado como resposta de oração. Todo fogo nasce de uma pequena faísca. Vamos, insista, continue orando. O fogo vai cair!

D.L.Moody segue também a mesma linha de Finney e afirma: *“Os dois meios de graça primordiais e essenciais são Palavra e Oração”*. Por meio delas vem a conversão, pois nascemos de novo mediante a Palavra de Deus, a qual vive e permanece para sempre, e todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Por intermédio delas também crescemos, pois somos exortados a desejar o puro leite da Palavra, o qual possibilita o crescimento. E não há como crescer em graça e no conhecimento do Senhor Jesus Cristo a não ser que nos convertamos a Ele.

Moody ainda diz: *“É pela palavra que o Pai nos santifica; mas também somos convocados a vigiar e orar a fim de que não caiamos em tentação”*. *“Àqueles que deixaram as maiores marcas*

nesta terra amaldiçoada pelo pecado foram os homens e mulheres de oração. Você descobrirá que a oração é a força poderosa que move não apenas Deus, mas também o homem”.

O Dr. Guthrie disse: “O primeiro indício autêntico de um homem de Deus é o mesmo que o mantém, a oração”.

O homem de Deus pode viver sem muitas coisas, mas para ele é impossível viver sem oração.

Por isso posso afirmar que quando nós sentimos o fardo do ministério, dos pecadores, devemos ir correndo orar. Se ainda não estamos orando, é porque ainda não sentimos o fardo, então, de fato, estamos no ofício errado. Pois estar realizando a obra de Deus sem sentir o fardo dessa obra é praticamente impossível.

Robert McCheyne estava certo ao dizer: “Grande parte do meu tempo é dedicada à tarefa de afinar meu coração à oração. Esse é o elo que conecta a terra ao céu”. Gostaria também de acrescentar que temo por todo cristão que aprendeu a viver confortavelmente sem vida diária de oração, que nunca teve, de fato, uma vida de comunhão com o Espírito Santo! Estas pessoas estão se tornando estranhas ao Senhor. São a elas que o Senhor irá dizer no dia do juízo: “Apartai-vos de mim, que nunca vos conheci”.

Povo de Deus que não se relaciona com seu Deus. Um judeu ora três vezes ao dia, um muçulmano 5, e um budista 10. E o cristão? Tirando o judeu, esses demais têm deuses mortos, mas o tratam como se estivessem vivos. E nós, que temos um Deus vivo, mas o tratamos como se estivesse morto?

Assusto-me quando todos os anos, várias vezes ao ano, leio o livro de E.M.Bounds, O poder através da Oração, e a impressão que tenho é que, todas as vezes, Bounds está me golpeando. Ele diz: “Estamos constantemente empenhados, senão obcecados, em arquitetar novos métodos, novos planos e novas organizações para fazer a igreja progredir e assegurar a divulgação e a eficácia do Evangelho”. E diz mais: “Essa direção hodierna tem a tendência de perder a visão e a unção, e afogar o homem e seu ministério na vaidade pela organização. O plano de Deus é usar o homem, e usá-lo muito mais do que qualquer outra coisa”. E acrescenta: “Homens são o método de Deus”.

Diante disso, abandonemos nossa obsessão por controle, por sucesso, por ídolos escondidos em nosso coração.

Leonard Ravenhill afirma sarcasticamente: “O grande problema da oração é que ela não deixa ninguém famoso, né?”. E é isso mesmo. A oração não dá status. Quantos anéis levamos para o lugar da oração? Quantos diplomas? A oração só exige um requisito, a espiritualidade, então homens carnaís, jamais, jamais irão conseguir orar secretamente. Talvez em público, para serem notados, mas secretamente não.

Como E.M.Bounds ainda afirma: “A igreja está procurando melhores métodos, Deus está procurando melhores homens”.

A eficiência do avivamento está na dependência dos homens de Deus.

Confira o que as Escrituras nos ensinam em 2 Crônicas 16.9:

“... quanto ao Senhor, seus olhos passam por toda terra, para mostrar-se forte para com aqueles

cujo coração é totalmente dele.”

Santo Deus, que texto poderoso e digno de aceitação. Quando leio algo dessa natureza, só posso clamar: “Apieda-se de nós, Senhor”. A palavra forte aí é: *chazaq* e quer dizer, literalmente, que o Senhor se mostra rápido. Isso mesmo, o texto afirma que o Senhor não tarda, Ele é rápido com aquele que o coração é totalmente dEle.

Fielmente, o Senhor recompensa, presenteia aqueles que O buscam.

E também afirma Davi, que *perto está o Senhor daqueles que o buscam* (Salmo 145.18). Não há atalho para um grande mover de Deus, para um poderoso avivamento, que não seja pelo caminho da oração.

Posso lhe dizer: O que igreja mais necessita hoje, não é de mais network, tecnologia, ciências, psicologias, porém o que ela mais precisa hoje é de homens e mulheres de oração, que estejam, todos os dias, antes do sol raiar, clamando pelo fogo do alto, que sentem o peso, sentem o fardo, que chorem por ver seu povo em pecado, que não aceitem passivamente os jovens se mutilando, muitos se matando, outros se drogando.

Lute em oração. Não aceite passivamente a frieza espiritual de sua igreja, cultos atrás de culto, mornos, sem gosto.

O caráter, a santidade e o fervor espiritual de um povo nascem do caráter, da santidade e do fervor espiritual de seu líder, pois um pregador carnal gera uma mentalidade carnal nas pessoas, e um pregador espiritual irá gerar uma mentalidade espiritual em seus ouvintes.

Ravenhill costumava dizer: *“Uma mensagem gerada na mente, alcança a mente, porém uma mensagem gerada no coração, alcança o coração”*.

Se a mensagem vem de um útero espiritual, ela alcançará o coração dos ouvintes. Mas há muitas que vêm de um túmulo frio.

O verdadeiro sermão é uma obra espiritual. O sermão se desenvolveu e gerou resultados, porque o homem de Deus se desenvolveu no secreto com Deus. O sermão é santo, porque o homem é santo. O sermão é cheio de unção, porque o homem de Deus está cheio de unção.

Concordo com Bounds quando ele disse: *“Homens mortos, tiram de si, sermões mortos, e sermões mortos matam”*.

Uma mensagem carnal vai fazer muito mal para os ouvintes, ainda que tenha aparência de espiritual. Pelo simples fato de que a Palavra de Deus, na boca de um homem desses, jamais será verdade. Ele pode pregar santidade e ninguém sentirá o desejo de se santificar, pregará sobre arrependimento e ninguém irá sentir desejo de se arrepender, justamente, porque a Palavra de Deus em sua boca, não é a Palavra de Deus. Tudo depende do caráter espiritual do pregador. Tudo depende de seu secreto com Deus.

Capítulo três

POBRES DE ESPÍRITO

Parece-me que um dos motivos por que muitos cristãos não oram hoje, está no fato de se sentirem muito ricos. Como diz o Senhor Jesus, em Apocalipse 3.17: “... *se sentem ricos, mas não passam de pobres, cegos e nus*”.

Mas por que me refiro a se sentirem ricos? Talvez alguns estejam dizendo: Eu não me sinto rico. Então, deixe-me lhe explicar.

Notemos por exemplo o texto de Mateus 5.2, que diz:

“Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus.”

Você já se perguntou, qual a oração que toca a Deus, ou qual é a oração para o qual o homem é convocado?

O Novo Testamento descreve vários tipos de oração. E gostaria de falar agora sobre dois tipos.

1-Oração comum.

2-Súplica

A oração comum representa oração no geral. Enquanto súplica é uma forma mais especial de oração. Essas duas, oração e súplica devem ser combinadas. Vou lhe dar um tremendo exemplo de súplica: Jesus inicia o famoso sermão do monte, com um ensinamento poderoso sobre oração. E Ele começa dizendo:

“Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus.”

Do que ele está falando? Entenda, é a pobreza de espírito que o leva à oração. São os pobres de espírito que sentem a necessidade de orar continuamente, todos os dias e por bastante tempo. Eles são inseguros sem Deus. Não sei você, mas eu não tenho autoconfiança, sou inseguro sem Deus. Não fui treinado para andar sem Deus. Se eu não orar, subo para pregar, olho para aquela multidão e some toda a minha confiança. Sou fraco, inseguro. Mas quando oro, subo confiante, sei que o Senhor já me deu a vitória. Toda batalha no púlpito é vencida ou perdida antes de subir.

Preciso estar sempre de joelhos. Se não orar, a rejeição me esmaga. Subo, olhando para os olhos das pessoas, e sinto que não estou agradando. Fico querendo provar algo, buscando aprovação ou afirmação. Termina sempre esperando um elogio, e isso é por conta da insegurança

e rejeição que trago pela ausência de pais. Então, quando oro, sinto-me forte, abraçado. Prego como um leão, sou suprido de toda carência, e pouco me importa quem gostou ou não. Sinto que minha confiança não vem de mim, Ele me fortaleceu, colocou suas palavras em minha boca, e agora estou completamente esvaziado da necessidade de afirmação ou de aprovação de homens. Então, preciso orar todos os dias, e por muito tempo, até que ele derrame seu bálsamo sobre mim, e me unja, e diga: agora vá. Minha confiança vem do Senhor, sem Ele, sou pior que comum, sou miserável mesmo. Mas o que é pobreza de espírito?

Bom, o que é um pobre de riquezas?

O que é um pobre de amor?

O que é um pobre de espírito?

O Senhor disse: "... desses é o reino dos céus". O pobre vive de caridade. O pobre vive de depender dos outros. O pobre é um dependente. O pobre é também um pedinte. Pelo menos no sentido que Jesus está falando, o pobre na Bíblia, é o mesmo que o mendigo, o pedinte.

Então, de que tipo de pobre que ele está falando, porque alguns podem pensar: Sou pobre e não sou pedinte, então, vamos ver, que tipo de pobre e pobreza que Ele está falando. A palavra pobre aqui é *ptochos* e quer dizer: mendicância, literalmente, aquele que pede esmola. Jesus quer dizer: O servo de Deus deve ter uma necessidade insaciável, porém espiritual, o que fará dele, sempre um mendigo. O servo do Senhor deve ser pobre de espírito, assim como os mendigos são de dinheiro. Eles devem suplicar pelas necessidades espirituais, como os mendigos necessitam das materiais. O homem de oração é um pedinte espiritual.

É neste sentido que Jesus também afirmou, que o reino dos céus, esse que pertence aos pobres, é conquistado com esforço, força e violência.

O reino dos céus é dos pedintes espirituais, dos mendigos espirituais. Orar é isso, demonstra necessidades espirituais e suplicar por elas até vê-las supridas. A oração é ir atrás de nossa porção diária de pão do céu. A falta da oração, demonstra a falta de apetite pelo pão do céu ou de necessidades espirituais.

Esse é o reino dos céus que conquistamos com força e violência, e a força e violência é a oração. Oração é fazer violência ao reino espiritual, Se o Senhor disse que sua casa seria chamada casa de oração, que lugar mais importante para Deus teríamos que o lugar da oração? Na batalha espiritual, de todas as armas, a oração é a que mais fere o diabo. E ele sofre tanto com a oração, que arrebanhou todo seu exército contra ela. Se você decidir orar, saiba que não será fácil, pois todo o inferno irá se levantar para impedi-lo. E por quê? E.M.Bounds nos diz: "O poder do homem de Deus, ainda é o poder de Deus. Então o poder do homem de Deus consiste no poder da oração".

Deus quer que você ore, e o diabo não quer que você ore. Então, orar é satisfazer a vontade de Deus. E não orar é satisfazer a de quem? Oração é o canal em que todo poder flui de Deus para os homens, e dos homens para os homens.

Bounds ainda diz: "A verdadeira escola do sobrenatural não está nas salas e sim nos quartos de oração".

Simplesmente porque oração é mais uma questão de coração do que de escola. É mais sobre sentimentos do que sobre palavras. Orar é a melhor escola para aprender a orar. Oração é o

melhor dicionário para definir a arte e a natureza da oração. Oração é um poderoso pedido de um filho ao pai. Deus é nosso Pai. Pedir e receber são parte dessa relação de pai e filho. Orar é esticar os braços desesperado e esperar o abraço do Pai.

Agora, me responda: É possível ter uma grande afinidade com Jesus sem oração? É possível ter o Espírito Santo, sem o espírito de oração?

Oração é a obra de Deus que os homens podem participar. Os homens e mulheres de Deus são obrigados a orar. Deus tem uma preocupação muito grande de que os homens e mulheres orem, pois eles são aperfeiçoados quando oram, e o mundo mudado por suas orações. A oração torna os homens mais cheios de Deus, o mundo mais cheio de homens de Deus.

Logo, então, percebo que um dos motivos por que os homens e mulheres não oram é porque se sentem muito ricos. Eles afirmam com seu silêncio a Deus: “Eu consigo arrumar tudo sem seu auxílio”. Orar é dizer que você não é Deus e que necessita dEle.

É assumir humildemente que não existe autossuficiência, que precisamos de Deus para tudo, e que não somos autoconfiantes, somos dependentes, carentes, necessitados de Deus. Somos pobres de espírito.

Capítulo quatro

O PODER SECRETO ESTÁ NO SECRETO

Os servos de Deus são empurrados para o deserto. Foi assim com Moisés, foi assim com Elias, foi assim Jesus e será sempre assim conosco. O vento nos empurra para o secreto. Lá somos alimentados pelo Senhor. Lá somos visitados.

Os servos de Deus, ainda que tenham uma grande família, devem se acostumar também com a solidão. A solidão dos quartos quase escuros, dos montes e vales de oração. É no silêncio, no sereno, sozinhos que estamos reunidos com o Senhor.

Foram muitas as vezes que ouvi a voz do Senhor me dizendo: “Sai, procure um lugar retirado, quero falar contigo”.

Com o tempo, vamos aprendendo a quietude, a ficar mais calados, mais quietos, mais silenciosos. Nossos olhos estão sempre compenetrados, e aos olhos de quem nos vê parece que estamos sempre “no mundo da lua” ou como dizem, em outro lugar. Mas a realidade é que nos acostumamos a passar horas a sós com o Senhor, que temos até que nos cuidar para não ficarmos insociáveis. Agora, nossa luta não é para falar com o Senhor, é para falar com os humanos. De tanto que nos habituamos a falar com o Senhor, ficamos a maior parte do tempo calados.

Porém, devemos agora manter o exercício de associação com os familiares, amigos e irmãos, mas isso passará a ser um exercício. Antes, tínhamos a oração como um exercício e a associação como um hábito, mas agora virou, temos a oração como um hábito e a associação como um exercício.

Não é no calor, não é no barulho, não é em meio à multidão que somos formados. É no frio, no silêncio e na solidão.

Jeanne Guyon, chamava isso de quietude. E ela diz: *“No secreto, na solidão que permanecemos. E percebemos que este de fato é o único caminho para encontrarmos as belezas de Jesus”.*

E por quê? Porque a oração secreta treina os homens de Deus, a contar com Deus na solidão e no silêncio.

Imagine você, a maioria dos homens de Deus passaram a maioria de suas vidas trancados atrás das celas de um cárcere, como Paulo, Pedro, como John Bunyan, como Jeanne Guyon, entre outros. Ou esses homens e mulheres contavam com Deus, ou não contavam com ninguém. O homem de Deus deve estar sempre pronto para pregar e depois morrer ou depois ser preso. Pode ser que isso nunca ocorra, mas se ocorrer, já nos foi alertado sobre isso. Somos entregues aos leões todos os dias. Somos um espetáculo ao mundo. Jesus disse que muitos pensariam estar prestando um favor a Deus nos prendendo ou matando. Por isso o poder de Deus que flui em nós vem na oração secreta.

Moisés disse: “Eu me prostrei em oração por quarenta dias e quarenta noites”. Moisés só parava de orar provavelmente para dormir. Mas quando não estava dormindo, estava orando, na solidão do Sinai. Grandes orações, grandes resultados.

E.M.Bounds diz: *“Oração é o canal pelo qual todo poder flui de Deus para o homem de Deus, e do homem de Deus, para os homens”*.

Pedir e receber, faz parte da relação entre você e Deus. Jesus foi ao templo com doze anos para orar, e orou toda a sua infância, orou para começar seu ministério, orou durante todo seu ministério. Quando foi aclamado como rei após multiplicar peixes e pães, ao invés de postar no “Instagram”, ele percebeu que era um momento perigoso, e foi orar.

Já percebeu que os homens caem sempre após ficarem famosos? Quando Jesus ficou famoso, Ele foi orar. Ele orou quando foi tentado, orou quando a fama veio, orou antes da cruz, orou na cruz, e a Bíblia afirma que Ele ora até hoje.

Romanos 8.34 diz:

“É Cristo quem morreu, ou antes quem ressuscitou dentre os mortos, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós.”

Se Jesus ora até hoje, porque não oramos? É na oração que está o poder da adoração verdadeira. Deus tem uma preocupação muito grande que seus servos orem. Pois eles são mudados enquanto oram, e o mundo mudado por suas orações.

Agora, entenda, os homens devem ser primeiro de oração antes de qualquer coisa. Antes de serem mestres, teólogos, professores, sábios, profundos conhecedores, primeiro devem ser de oração. E não apenas isso.

Veja, é importante essa ordem. Explico. Homens preguiçosos, porém, de oração, terão sua grande recompensa de serem de oração no céu. Mas na terra e em sua obra, Deus pode contar muito pouco ou quase nada com eles. Homens devem ser de oração e trabalhar. De oração e estudar. De oração e planejar. De oração e pensar. De oração e correr. De oração e realizar. Alguns não atuam, não planejam, não trabalham no exercício da obra de Deus ou qualquer outro, e dizem que estão apenas orando. Como já disse, orar vem sempre primeiro que tudo, mas o fato de orarmos é justamente para termos, força, alegria, energia e sabedoria do alto para todas as questões, não para ficarmos na inércia.

As fases da oração

Mais do que recebermos poder, unção, estando sempre no lugar secreto da oração, aprendi coisas simples e ao mesmo tempo profundas no secreto com Deus. Como Ele vai nos moldando, como vai nos treinando e nos alinhando à personalidade e caráter de Cristo em nós. A insistência do secreto vai diluindo, destruindo, arrebentando com nossa carne.

Aprendi, de uma forma muito dura, que toda oração passa por quatro fases.

Muitos, por não compreenderem essas fases, têm sua vida de oração destruída, por isso gostaria de me dedicar a lhes ensinar sobre elas.

Primeira fase: Chamarei de oração normal, insistente.

Essa é a oração de todo aquele que quer orar, que quer aprender a orar.

Se você não começar a orar, não vai orar nunca. Suas orações iniciais sempre serão ouvidas por Deus, como tentativa de obter um espírito de oração.

Elas são feitas com nossos esforços, porém tem uma importância muito grande. O Senhor está vendo sua tentativa de orar. Continue subalugando seu corpo, logo você receberá o espírito de oração.

Essa primeira fase é uma fase muito difícil, pois você não está treinando seu espírito a orar, você está treinando sua carne a orar. Por isso a dificuldade. Essa é a fase que oramos, insistentemente, muitas vezes até sem vontade, para nos acostarmos. Todo costume repetido várias vezes vira hábito.

A maioria dos crentes que ora todos os dias, ora apenas nessa primeira fase. Nesta fase, não há prazer, há batalha entre a carne e o espírito, e sua mente vai tentar fugir da centralidade da oração. Você sempre se verá com a mente divagando, lutando para se concentrar.

Deus verá todo esforço, e atende toda oração, de qualquer tipo ou tempo. Mas para aqueles que querem ter uma vida de oração por toda a sua eternidade, você terá que avançar nela.

Todos que começam a orar, começam por essa oração, a oração comum, mas todos devem começar.

Ainda há uma parte vital nesta fase da oração. É a parte que ainda estamos aprendendo a orar. Só o fato de estarmos apenas nesta parte é porque praticamente não sabemos orar.

Os primeiros minutos nesta fase da oração é somente batalha. Você perceberá que as palavras sempre irão sumir. Normalmente, as pessoas oram entre quinze a vinte minutos, e se levantam porque pensam que já oraram tudo, pelo simples fato de terem falado tudo que pensam que veio à mente.

Foi assim comigo também. Eu orava e quando pensava que não tinha mais nada para dizer, simplesmente me levantava pensando que a oração terminou. Um dia, quando fui me levantar, ouvi uma voz dizendo: “Fique aí” Então fiquei por mais dois minutos, e voltaram as palavras. Então orei por mais uns dez a quinze minutos, e sumiram de novo as palavras. Fiquei calado mais uns dois minutos e voltaram de novo as palavras. Então logo percebi que estava em uma batalha para orar.

É assim mesmo. Neste período inicial de sua vida de oração aprenda a não se levantar, simplesmente porque pensa que orou tudo que tinha que orar. Jamais iremos orar tudo ou o suficiente. Na realidade, nesta hora, o diabo tira de sua mente tudo que você deveria orar, você simplesmente não se lembra, as palavras simplesmente não vêm. Mas você deve continuar ali, mesmo em silêncio. Não passará de 2 minutos e voltarão as palavras. É nesta hora que o Espírito

Santo lhe traz à memória todas as coisas pelas quais você deve orar. Até por volta de 30 a 40 minutos será assim. O Espírito Santo coloca palavras, o diabo tira. O Espírito Santo traz à memória, o diabo traz o esquecimento. É nesta hora que você deve insistir, vencer. Após uns 40 minutos, você será escondido do diabo, e sua oração será plenamente livre. Mas lembre-se, você deve insistir, não se levante jamais. Você nunca, jamais irá orar tudo que deveria orar.

Para esse primeiro momento, deixo uma importante dica, para que você treine seu corpo. Tenha sempre o mesmo lugar e um horário. E repita. Se durante quatro a seis meses você se mantiver no mesmo horário e lugar de oração, logo seu corpo irá pedir para orar, e parecerá estranho a ele a falta de oração, porque tudo o que fazemos repetidamente, vira um hábito e o corpo começa a pedir.

Segunda fase: Quebrantamento ou derretimento.

Quando você receber o espírito de oração, o Espírito Santo irá destroçar você. Ele irá queimar tudo que for madeira, feno e palha em você. O dia que você orar, pedindo ao Espírito Santo que você quer se parecer com Jesus, Ele irá queimar tudo que estiver no caminho.

Nessa hora, você nascerá do Espírito. Você se sentirá destruído, porque essa é a fase do derretimento.

Veja bem: Oração é queima. É nesta oração que acontece a queima do ego. Mas o que é ego? É toda a totalidade de sua natureza terrena caída. Toda futilidade, toda a totalidade dos sentimentos. É justiça própria, orgulho, vaidades, ciúmes, razões, direitos.

A tudo isso chamamos simplificada e de ego.

Se seu ego não for queimado, você não conseguirá jamais ter uma profunda relação com o Espírito Santo.

Jesus nos deu uma lição de que uma das maneiras de queimar o ego é praticando isso. E seu exemplo foi na lavagem dos pés. Lembre-se, só se lavava os pés de alguém naquela época quem era escravo. Por isso Pedro, indignado, diz: *“Nunca me lavarás os pés”* (João 13.8). Jamais passaria na cabeça de Pedro, e até mesmo da nossa, o Rei dos Reis lavando os pés. Era uma atividade muito, mas muito humilhante naquele tempo. Mas Jesus responde a Pedro: *“Se eu não lhe lavar os pés, você não terá parte comigo”* (João 13.8). Todos concordam que aquela era uma lição de humildade, e sim, o é. Porém mais que isso, é uma lição de derretimento do ego. Jesus está dizendo que a menos que o ego tenha sido derretido a este ponto, qualquer um terá plena revelação de Ele, e comunhão plena com o Espírito Santo. Posso lhe afirmar que não é fácil ter o ego derretido, porém é necessário.

O fogo derrete a vela enquanto ela ilumina o ambiente. Deus irá quebrantá-lo, isso é fato. Porém, Ele tem duas maneiras e duas armas para fazer isso. Uma é o fogo e a outra é a marreta. O fogo é usado para derreter a vela enquanto ela serve para iluminar. A vela por si só é feita para ser derretida. A marreta é usada para quebrar a pedra. A vela, foi feita para pegar fogo e ser derretida enquanto o fogo está sobre ela. Porém, pedra não pega fogo, e para nada presta a não ser que seja lapidada, quebrada. Eu costumo dizer ao meu Senhor, prefiro ser queimado que quebrado.

Prefiro ser derretido, do que feito em pedaços. Prefiro o fogo do Espírito a seu duro martelo. Pois quebrado todos somos.

Aprendi também que o derretimento é sazonal, é episódica.

Se você é um servo ou uma serva de Deus de oração, Deus não precisará usar seu martelo para quebrá-lo sempre. Mas entenda, sempre seu fogo irá derretê-lo. Estaremos sempre sendo derretidos, constantemente voltando ao quebrantamento.

Se eu sou um servo de oração, o Espírito Santo, viverá de forma episódica me derretendo, porque nossas recaídas ao ego sempre são também episódicas. Então, se oramos sempre, sempre haverá fases de derretimento, pois o Espírito constantemente irá nos mostrar nossos pecados, nossos erros no mais profundo.

E como o Espírito Santo derrete o ego? Primeiro, sempre que precisar. Sempre que seu coração se inclinar mais uma vez para o erro, para o pecado, para a rejeição, para a amargura, para qualquer coisa que seja parte do ego, ele irá derretê-lo.

O próprio Espírito irá criar situações de quebrantamento, de derretimento. E nossa linguagem sempre será de acordo com o tempo de recebimento. Ou seja, quanto mais tardar seu quebrantamento, mostrar a dureza do coração, você deve se lembrar, coração de pedra não pega fogo. O fogo só derrete corações já outrora derretidos. Se petrificou, a linguagem irá sempre mudar.

Se você já lutou uma vez contra orgulho, falta de perdão, egoísmo, temperamento explosivo, egocentrismo, inveja, entre outras coisas, de vez em quando sua carne vai tentar incliná-lo aos mesmos erros, afinal de contas, somos carnis também. Por isso vivemos em constante oração.

Neste caso, Ele permite ou até provoca situações que vão nos derreter ou quebrar, e a ideia é trazer seu coração de volta à sensatez. Ele vai amassá-lo sempre que precisar.

Aprenda: Sempre quando precisar, sempre quando você se sentir seguro demais de si, voltado para si demais, egoísta demais, cheio de justiça própria, reclamão demais, Ele irá derretê-lo. Esse derretimento é para voltarmos o foco de novo à oração. Se ele não fizer isso, você vai piorando, piorando.

Como sei que estou sendo derretido ou quebrado?

Um irmão me disse: “comecei a orar e as coisas pioraram, então parei de orar, pois não achei justo”. Eu lhe disse: “Você é murmurador, reclamão e sabe como Deus lida com gente assim? Toda vez que você orar, ao invés de lhe dar, Ele vai tirar, até você aprender a se calar, a se humilhar ao invés de ficar reclamando”.

Ainda esses dias, fui a Deus e orei com ira. Achei que estava me derramando, mas estava pecando. Passou um tempo, aconteceu um fato. Eu estava em Londres e em meu retorno para o Brasil, todos os voos foram cancelados. Fiquei, ao todo, 38 horas no aeroporto. Eu estava vindo de uma sequência de muitas conferências e estava muito cansado. Não havia um lugar para sentar. Eu já estava exausto. Então ouvi uma voz soprando em meu ouvido: “procure um lugar tranquilo e venha falar comigo”. Eu: “Aqui, no aeroporto? Isso está lotado, nem lugar para sentar”. Mas então ali mesmo na saída de emergência, estendi uma toalha e me ajoelhei. Foi a experiência mais marcante da minha vida. Ouvi o Senhor dizendo: “Por que você veio a mim, com tanta arrogância?” Lembrei-me da oração arrogante, ele me lembrou de cada palavra. Eu já

estava doido, cansado, exausto, quebrantado, então não foi fácil para meu coração se inclinar à sua voz.

Deus só pode usar um homem grandemente, depois de quebrantá-lo grandemente. A voz do Senhor, nunca chegará aos ouvidos arrogantes, teimosos, rebeldes, cheios de razão ou justiça própria.

Eu estava reclamão, estava irritado, murmurei e quando fui orar fui orar com esse espírito da justiça própria, cheio de razões. Isso é ego. Demorei o dia todo para ver que Deus estava querendo, a três dias, falar comigo. Eu não estava percebendo, estava reclamando com tudo com minha esposa e ferindo seu coração, e Deus não estava gostando nada daquilo. Ali mesmo, naquele aeroporto, fiquei por três horas de joelhos, em lágrimas. Quando voltei na tela, vi que o voo ia sair. E o Senhor veio, no voo, ainda falando comigo sobre coisas profundas que ele já estava tentando falar, mas meu coração barulhento, reclamão, murmurador, não deixava. Então ele fez algo pequeno para me derreter, cansou-me, e então eu cedi.

Derretimento é uma tristeza que Deus envia.

Veja em 2 Coríntios 7.10 que diz:

“Porque a tristeza que Deus envia produz arrependimento...”

Derretimento é essa tristeza que Deus envia, com o propósito de correremos para a cruz. Porém há ainda aqueles que precisam de uma marreta, um martelo da parte de Deus, pois estão tão surdos ou cegos que Deus tem de quebrar.

Aí, meu irmão, dói, aí acontece de tudo. Tudo por conta da dureza do nosso coração.

Veja o que Paulo está dizendo sobre essa tristeza:

“Porque, veja o quanto o cuidado essa tristeza enviada por Deus não produziu em vós? Foi Deus que entristeceu vocês. E essa tristeza produziu temor, indignação, saudade, zelo...”

Paulo está deixando claro que o derretimento, o quebrantamento é vital para nossa sobrevivência. É vital para vencermos o ego, dia após dia, senão neste caso, como Jesus disse a Pedro: “Vocês não terão parte comigo”. E, de fato, sem esvaziamento do ego, jamais conseguiremos ter parte com o Senhor.

Para nosso bem, Deus nos quebranta, para que Ele mesmo o ouça, para que você desista do ego.

Para que sua oração seja plenamente atendida por Ele, tem de haver a desistência do ego.

Jeanne Guyon diz: “A oração verdadeira exige de quem ora, o completo abandono do ego”.

Vejam como nossa oração sobe até Deus, em Apocalipse 8.3:

“Veio outro anjo e ficou em pé junto ao altar, com um incensário de ouro, e foi-lhe dado muito incenso para oferecê-lo com suas orações de todos os santos sobre o altar de ouro que se achava diante do trono.”

Notem que João fala da oração como um incenso cuja fumaça sobe diante de Deus, e é

recebido por Ele.

Quando você for ao Senhor, derrame seu coração, sua alma na presença dEle. É assim que a fumaça sobe a ele.

O incenso é nossa oração e a fumaça é nossa alma. A fumaça só sobe quando o incenso é derretido. Então, oração é o derretimento do ego, o derretimento do coração, o derretimento da alma diante de Deus.

Na oração, a alma precisa subir a Deus como sacrifício.

Vejamos Paulo falando sobre isso em Romanos 12.1:

“Apresenteis os vossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.”

E como a alma sobe a Deus? É só quando a alma é derretida que ela sobe a Deus. Oração é quando sua alma é completamente derramada e queimada diante do Senhor.

Ana disse isso em 1Samuel 1.15:

“Eu estava derramando a minha alma ao Senhor.”

Esse derramar é um incenso, e esse incenso é uma entrega total do seu ego a Deus.

O incenso oferecido pelos magos e depositado aos pés de Jesus é um retrato da oração e adoração dos magos a Ele.

Então o que é oração em sua segunda fase? Oração em sua segunda fase é o mais profundo nível de quebrantamento diante de Deus.

Madame Goyon diz: *“É um entusiasmo de amor. É a alma derretida. É a entrega de todo ego. Orar, é um derretimento total. Orar é dissolução e elevação total da alma”.*

A oração em sua segunda fase, dissolve o ego, eleva a alma a Deus e sobe como fumaça a ele. Esse derretimento, essa queima de ego é que faz com que a alma suba ao Senhor.

Jeanne Gouyon ainda diz: *“Só quando a alma é derretida, que doces fragrâncias sobem dela ao Senhor”.*

Então entenda: A alma só sobe para Deus quando abrimos mão do ego. É entregando-o ao poder aniquilador do amor de Deus.

Na oração, em sua segunda fase, acontecem algumas coisas:

Vemo-nos mais errados do que pensávamos. Somos completamente altruístas. Somos completamente sem justiça própria. Somos completamente quebrantados. Agimos com base na obra do Espírito em nossa vida.

Neste momento, a carne não tem poder em nossa vida, nenhum poder. Nosso ego está sofrendo um absurdo derretimento, e isso sobe ao Senhor como fumaça, como fragrância. Esse é o culto, é o sacrifício que Paulo fala.

Essa queima, esse derretimento são essenciais, imprescindíveis. Se você quiser experimentar o Espírito Santo, no mais profundo possível, é somente pela total aniquilação, derretimento e queima do ego. Só assim poderemos, de fato, prestar uma verdadeira adoração a Deus. Sua alma tem de subir como sacrifício ao Senhor.

O Senhor só pode ser honrado, de fato, pelo humilde. É no seu morrer que Ele vive em você! Essa é a verdadeira oração e adoração.

Queima do ego, aniquilação do ego é adorar em espírito e em verdade.

Toda adoração, para ser adoração, precisa estar no espírito e, para estar no espírito, a alma, o ego, a carne precisam ser aniquilados.

Jeanne Goyon nos ensina cheia do Espírito que existem duas verdades neste fato: *“Ou tudo ou nada. Deus é tudo e você é nada. Fora isso, tudo é mentira”*.

Orar é reconhecer que Deus é tudo e você não é nada. Isso chamamos de Deus possuir você e você possuir a Deus.

Primeiro: Quando o Senhor se torna plenamente Senhor de sua vida, Ele é tudo em você e tem tudo de você. Esse é o reino dEle em sua vida. Neste caso ele possui você.

Segundo: Agora, após ter sido controlado pelo Senhor e aniquilar seu ego, você também o possui. E quando possuímos Deus, possuímos também seu reino. E neste reino, há paz e alegria no espírito.

O agir de Deus em você nesta fase, está absorvendo completamente seu ego, queimando sua carne, e isso está subindo como sacrifício a Ele.

É importante notarmos que derretimento ou quebrantamento devem ser praticados. Devemos constantemente estar praticando ou buscando o quebrantamento.

E entender a doutrina do quebrantamento, irá nos ajudar muito a entender a importância desse princípio.

Leiamos Isaías 57.15, que diz:

“Porquanto assim afirma o Alto e Sublime, Aquele que vive para sempre, e cujo Nome é Santíssimo: Habito no lugar mais majestoso e santo do universo; contudo, estou presente com o contrito e humilde de espírito, a fim de proporcionar um novo ânimo ao quebrantado de coração e um novo alento ao coração arrependido.”

De acordo com o texto lido, Deus têm dois endereços: Ele habita em um alto e santo lugar, e também mora com aqueles que possuem um coração abatido e contrito.

Em Salmo 34.18 lemos:

“O Senhor está perto dos que têm o coração quebrantado e salva os de espírito abatido.”

Espírito abatido ou pobre de espírito: aquele que se sente pequeno, que sabe que depende da graça de Deus para tudo. Reconhece que tudo é pela graça de Deus. Enquanto Deus resiste ao orgulhoso, Ele está perto dos quebrantados.

O que é quebrantamento? É quebrar, abater, arrasar, enfraquecer, debilitar; o mesmo que contrição: algo que foi esmagado em minúsculos pedaços.

O que a Bíblia nos ensina sobre quebrantamento?

1. É um rompimento da nossa vontade pessoal e total rendição à vontade de Deus.

Paulo nos ensina isso em Gálatas 2.20:

“Fui crucificado juntamente com Cristo. E, desse modo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim”.

Com certeza, esse é um dos versículos mais desafiadores.

2. É abrir mão da independência e aceitar a vontade de Deus.

Meu irmão, o maior de todos os segredos, para vivermos quebrantados, é olhar sempre para Jesus como nosso modelo.

A verdade é que nos falta a profunda revelação de Cristo. Sempre nos comparamos uns com os outros e, neste sentido, dependendo, sentimo-nos superiores ou inferiores. Quando olhamos para alguns, quase que agradecemos a Deus como o fariseu agradeceu: “Senhor, obrigado, porque não sou como esse pecador”. Mas na realidade, nosso padrão não é o próximo, é Jesus. Aí, neste caso, somos destruídos.

Quando vou orar, sempre começo orando: “Espírito Santo, me revela Cristo”. Então, meu amado, neste momento, sou destruído, por ter Jesus como espelho, como padrão. Acho, em mim, tantas falhas que, em poucos minutos, estou completamente derretido, tantos pecados, que não dá nem para enumerar. Espanta-me quando o servo e a serva de Deus não veem em si tantas falhas assim. Pois eu vejo. E as vejo diante do padrão que é Jesus.

Veja bem o que Jesus disse em Mateus 26.39:

“Indo um pouco mais adiante, prostrou-se com o rosto em terra e orou: Meu Pai, se for possível, afasta de mim este cálice; contudo, não seja como eu quero, mas sim como tu queres.”

Olhando esse texto e outros, pergunto-me, quantos de nós aceitamos o plano e o chamado de Deus em nossa vida? E faz parte do plano de Deus, a humilhação do ego, da vontade própria, abrir mão da sua vontade em prol da dEle e do próximo muitas vezes. Sei que não é fácil, mas devemos praticar.

Então, comece sempre sua oração dizendo: “Espírito Santo, revele-me Cristo”. Logo, em poucos minutos, Ele vai colocar o padrão do Senhor Jesus dentro de você, e você será despedaçado, destruído, quebrado. Ele não vai lhe revelar pecados, você os encontrará, pois agora, diante do espelho que é Jesus, vemos tantas imperfeições em nós, que somos derretidos por seu fogo.

Agora, Seus olhos de amor começam a nos consumir e, mesmo sendo cientes de tantos erros e pecados, não olhos de acusação, mas de amor. E você começa a se perguntar: “Como podes me amar, como podes me usar, como podes me ungir? Como podes fazer de mim, o que fazes? Olha quem sou, olha quantas falhas”. Então descobrimos, que não é por nossa causa, mas apesar de nós.

Logo após, virá também um espírito de gratidão sobrenatural, gratidão e amor, por sermos o que somos, falhos como somos, e ainda sermos amorosamente tocados por Ele.

Diante disso tudo, a conclusão que tenho é que o quebrantamento nos faz ver a cruz diante de nós todos os dias, e nos leva a jogar nela nosso ego, nosso eu, orgulho, vaidades, vingança, mágoa, amargura, ira, inveja. Crucificamos tudo isso na cruz que nos é mostrada todos os dias em oração. Isso é praticar quebrantamento.

3. É o amolecimento do solo do nosso coração para que a palavra de Deus penetre e lance raízes.

Um dos motivos por que devemos orar diariamente, está no fato de termos sempre nosso coração amolecido para a semente de Sua palavra. E o quebrantamento é o amolecimento deste solo. Se o solo não for amolecido, a semente não dá fruto.

Observe o texto de Mateus 13.15 que diz:

“Porque o coração desse povo está endurecido, e ouviram de mau grado com seus ouvidos, e fecharam seus olhos para que não vejam com os olhos, e ouçam com os ouvidos e compreendam com o coração e se convertam e eu os cure.”

É imperativo que você esteja sempre quebrantado ou derretido, senão jamais haverá cura. Olhe a parte que o Senhor diz: “... E eu os cure”.

Note que, sem o coração quebrantado, derretido, não haverá a cura do Senhor. Você continuará sofrendo da mágoa, da dureza, da altivez, da vingança, da amargura. Seu coração de pedra está fazendo-o sofrer. Quebrante-se, peça ao Espírito Santo para lhe revelar Cristo. E ele irá usar ou criar situações que irão lhe quebrantar completamente. Situações que, na hora, você não entenderá, mas seja humilde e louve ao Senhor, isso já será uma demonstração que você está aprendendo. Então já está sendo derretido.

É em oração que preparamos o solo de nosso coração para o Senhor. Sem a oração, a semente sempre vai cair em terra com espinhos, em terreno arenoso, em coração de pedra. Mas quando oramos constantemente, a semente sempre cai em corações curados pelo Senhor, e dará frutos. A semente não vai morrer entre corações de pedra ou sufocada pelos espinhos das feridas, mágoas, rancores, vingança, amargura, rejeição, ódio, inveja, ou seja, todos esses sentimentos que sufocam a boa semente de Deus que o Espírito Santo todo dia semeia no solo de nosso coração.

4. Não é um acontecimento único na nossa vida, deve ser um processo contínuo.

É um estilo de vida de rendição incondicional e absoluta de minha vontade à vontade de Deus.

Abnegação não é fácil, ofertar sua vontade a Deus, não é fácil. Porém, a menos que você comece hoje mesmo a entregar sua vontade ao Senhor, jamais, digo jamais verá os frutos da semente que todo o dia o Espírito Santo joga em nosso solo. Se sua vida, seu ministério está infrutífero, não é culpa do bondoso Espírito Santo, mas o solo em que a semente cai, está duro, cheio de espinhos e a semente jamais dará frutos permanentes. Pode, por um tempo, experimentar algo que pareça uma colheita, mas logo morre, nunca romperá, porque não aprendemos a ofertar nossas vontades ao Senhor.

Decida agora mesmo, neste instante, a ir ao Espírito Santo e peça: “Senhor, faz-me parecido com Jesus, revele-me Cristo”. Ele vai destroçar você, vai derretê-lo, quebrá-lo. Ele vai tirar do caminho tudo o que impede que você seja parecido com Deus.

O Espírito Santo vai lhe ensinar a perdoar, a não revidar, a não se irar, a não gritar, a não se desesperar. Ele vai lhe ensinar a esperar, a ser manso, a falar manso, a falar com amor. E como você acha que ele fará isso? Situações de treinamento, todas as situações são treinamento. Muitas vezes seremos reprovados, mas Ele vai repetir, até que você mostre que está aprendendo.

5. Muda a maneira como recebemos crítica e repreensão.

Uma das coisas que aprendemos no derretimento, no quebrantamento, durante nosso longo período de oração, é a maneira de vermos a correção.

Todos, digo, todos, somos orgulhosos neste ponto. Até os humildes são orgulhosos. Ninguém gosta de ser corrigido. Uns demonstram ou não, mas ninguém gosta de ser corrigido. Pode ser que depois aceitemos, mas na hora, fere, é um duro golpe no ego. Todos, no exato momento da correção, pensamos que estamos sendo injustiçados. Mas o quebrantamento, o derretimento, muda a maneira como recebemos críticas ou correções.

Veja o texto, em Salmo 141.5:

“Fira-me o justo, será isso uma bênção e repreenda-me, será excelente óleo que não quebrará a cabeça.”

O coração derretido é ensinável. Já aprendi que o grande segredo para avançar com sucesso na obra do Senhor é sempre achar que não era digno do posto que me foi dado. Quando faço isso, já começo moldando o meu coração, para as futuras correções. Eu sempre digo para mim mesmo: “Estou fazendo algo que não sou digno de fazer. Estou em uma posição, que não sou digno de estar”. Então, quando sou disciplinado, esse modo de pensar, ajuda-me a aceitar mais correções.

O quebrantamento, o derretimento mudam o espírito crítico e confiante em sua justiça própria, para um espírito compassivo e disposto a carregar os fardos dos outros.

Parece-me estranho que o servo do Senhor tenha sempre uma opinião negativa sobre tudo e todos. Quando nos colocamos em uma posição de críticos, só esse fato em si é uma posição de superioridade.

Se o nosso padrão é Cristo, como podemos nos sentir superiores vendo tantas falhas em nós? Mas o derretimento muda, transforma esse espírito crítico.

6. Muda um espírito que cobra e exige um espírito que pede e solicita.

Uma das coisas que mais aprendemos em oração e quebrantamento é a prática da humildade. E humildade é também algo que aprendemos.

Jesus disse, em Mateus 11.29:

“Aprendei de mim que sou manso e humilde de coração e encontrareis descanso para as vossas almas.”

Aprendemos algumas coisas aqui, e uma delas é que pessoas orgulhosas, não têm descanso. Vivem em conflitos porque sempre estão em processo de tratamento, nunca passam de fase. A alma de uma pessoa orgulhosa está sempre em aflição, porque está sempre em atrito. Uma pessoa orgulhosa é uma pessoa em constante conflito. Mas o humilde sempre encontra paz.

Ainda esses dias, tive uma contenda com um gerente de um hotel. Eu estava com a razão, mas a perdi quando discuti. Isso foi pela manhã, mas nem bem estava no meio da tarde, minha alma ficou aflita. Peguei o telefone, pedi perdão à recepcionista, e depois liguei para o gerente e pedi perdão. No mesmo instante, minha alma aquietou-se.

Agora, pense uma pessoa orgulhosa, não se conserta, nunca erra, todos erram com ela, mas ela não erra com ninguém, não pede perdão a ninguém. Todo o mundo deve a ela, mas ela não deve a ninguém.

O mesmo Espírito Santo que aquietou minha alma, aquieta a de todos, mas os orgulhosos não cedem e, por isso vivem em conflito. Sua alma não tem descanso. O humilde sempre tem descanso, ele repara sempre as veredas e prioriza o descanso mais do que a razão.

Mas agora temos também que aprender a ser mansos.

A palavra manso se refere a uma fera que foi domada.

O manso não é uma pessoa fraca, mas tem a força sob controle. Está disposto a sofrer o dano. Tem direito, mas abre mão dele.

A Bíblia diz que Moisés era manso, mas era também de um temperamento forte.

O manso é uma fera sob controle, não um banana, mas um que agora prefere abrir mão do seu direito, de sua razão e manter a quietude na alma.

Como viver quebrantado?

É uma obra de Deus, mas é necessária a nossa participação.

Tiago 4.8 diz: *“Chegai-vos até mim, e eu chegarei a vós”*.

Aproxime-se de Deus com o coração aberto, sincero e Ele se aproximará de você.

Salmo 34.18 diz: *“Perto está o Senhor dos que têm o coração quebrantado, e salva os de espírito contrito”*.

Também, leia e pratique a palavra, pois é ela que revela quem somos e como estamos.

Salmos 119.105 diz: *“... tua palavra é luz para o meu caminho”*.

O segredo sempre foi e sempre será o coração quebrantado ou derretido.

Também é de suma importância sempre tomar uma atitude de obediência a Deus. Atitude é um sentimento interior que se expressa pelo comportamento exterior. É a capacidade de transformar pensamentos em ações.

Um exemplo disso vemos na vida de Saul que obedeceu parcialmente a Deus. Deus chamou essa obediência parcial de “rebelião”. Saul havia distorcido a Palavra de Deus para benefício próprio, encaixando-a às suas ideias.

Saul foi reprovado por causa da sua obediência parcial.

Muitos estão desobedecendo a Deus e ao chamado que ele tem para suas vidas.

Por isso, pergunte-se sempre: Qual é a forma de você lidar com as crises as quais está passando. O segredo é sempre se quebrantar, humilhar-se.

Estamos muito frios, coração duro, indiferentes, olhos secos. Precisamos desesperadamente nos arrepender, colocar o rosto no pó, ser sensíveis à voz de Deus, condoer-se, chorar, clamar, jejuar, e então Deus atende, estende as mãos e abre os céus.

Meu irmão, amoleça o coração duro. Homens de Deus na Bíblia eram homens de lágrimas.

O maior obstáculo para experimentarmos um avivamento pessoal é a nossa falta de vontade de nos humilharmos e confessarmos nossa necessidade desesperada por Sua misericórdia.

É isso que a oração diária irá fazer, todo dia irá restaurar o altar.

Nenhum fogo vai descer sem que primeiro haja reparação do altar, ou seja, pôr em ordem nossa própria vida.

Viveremos um grande avivamento, mas antes será um avivamento pessoal.

O avivamento individual de um homem traz um avivamento coletivo para os que estão em sua volta. Todo avivamento coletivo necessita de um avivamento individual. Todo avivamento começa com homens e mulheres que se encontravam com o Senhor no seu secreto.

Terceira fase: aridez.

É a fase mais dolorida de todas que aprendi a duras penas.

Agora, imagine: Você está vindo de um tempo absurdo de quebrantamento, de derretimento perante o Senhor. Não tem um dia que vai ao Senhor, que não se levanta de lá em frangalhos, aos trapos. Todos os dias, suas lágrimas rolam. Isso traz um prazer, um derramar de seu amor, de sua presença que, muitas vezes, no mesmo dia, você vai à presença dele em oração. Mas de repente, do nada, tudo para. Você vai até Ele e, do nada, parece que Ele não vem. Parece que você está seco. As lágrimas não rolam. E você diz: Eu não senti a presença dEle, não está fluindo.

Note que a Bíblia diz que Jesus foi levado ao deserto pelo Espírito Santo.
É o próprio Espírito Santo que nos leva à aridez, ao deserto no momento da oração.
Observe comigo alguns fatos nesta fase.
Leiamos o Salmo 84.6, que diz:

“O qual passando pelo vale árido, faz dele um manancial...”

A palavra árido, aqui, é *baca*. Não se trata especificamente de um lugar, mas de uma condição. É uma condição, pós-choro, *baca*. Acontece sempre depois de um período de muitas lágrimas, aí você seca.

O termo *baca* também é uma planta chamada balsamina que só floresce no deserto.

A ideia do texto é que o servo de Deus peregrina na oração e agora ele passa pelo deserto e floresce, transforma o deserto na oração, em bênção. Nesta fase, não o sentimos, não resolve nenhum esforço humano.

Por isso nos sentimos só.

Deus chamou Moisés para falar com ele, mas somente ao final dos 40 dias que Deus falou. Moisés experimentou a solidão, a aridez.

Muitos desistem de orar, justamente neste momento, e é justamente agora que você não pode desistir.

Todos devem saber que irão experimentar de tempos em tempos a aridez em seu tempo de oração.

Eu já vivi isso várias vezes e viverei de novo.

Logo após longos períodos de lágrimas, de quebrantamento, derretimento perante o Senhor, somos conduzidos pelo Espírito a lugares áridos. E ali pensamos: Deus não está mais aqui. Não o sentimos, não o ouvimos, a oração parece que não flui.

Você começa a se perguntar, se pecou, onde errou, mas de fato, nada aconteceu de novo, trata-se de um treinamento. Ele está treinando-o, desmamando-o.

A fase da aridez é um duro treinamento que vem após longos períodos de derretimento. Parece que nosso bondoso Senhor, não está mais conosco nas longas horas de oração, mas Ele ainda está lá.

Nas primeiras vezes, minha crise aumentava e eu perguntava: “Senhor, meus olhos estão secos, minha oração parece que não está subindo. Onde errei, no que pequei, magoei o teu Espírito?” E como sempre nesta fase, não obtive nenhuma resposta, que faz parte também da fase.

E o que eu fazia? Eu dizia: “Não o sinto, nem sinto que está me ouvindo”. Nenhuma lágrima caía, mas mantive a constância, o tempo de oração, subjuguiei meu corpo e mente ao momento da oração. E dizia: “Hoje, o Senhor não veio, né? Mas eu vim, estou aqui e volto mais tarde”.

Logo, logo, passa o vale. Logo, logo passa o deserto, o momento da aridez.

Quando você passar pelo vale de *baca*, o vale da aridez nos seus momentos de oração, as lágrimas irão voltar, a sensação da presença dEle irá voltar. Veja, não é a presença dele que irá voltar, pois Ele, não o deixou, mas apenas sua sensação. E você deve insistir, não pode diminuir em nada a constância nem o tempo.

É neste vale que a maioria perde a batalha pela sua vida de oração.

Por que Deus nos leva à aridez na oração?

Precisamos ser treinados a não andar por sentimentos com Ele. Precisamos orar com a mesma intensidade, o mesmo tempo, ainda que nada sintamos. Isso continua sendo morte do ego. Não podemos andar somente pelos nossos sentimentos. O Senhor está nos treinando a vir à fonte sempre, a valorizar sempre sua presença. Precisamos aprender a passar para a próxima fase, que é a constância.

Você já parou para pensar que tudo que se torna comum, deixamos de valorizar? Pois bem, é isso que nosso bondoso Senhor não quer, que você desista dele. Então ele diz: Serei achado por vós.

Devemos brigar por nossa vida de oração. Devemos lutar por nosso tempo com o Senhor. Ainda que nenhuma lágrima caia, devemos manter o mesmo nível, estar no mesmo lugar e horário.

Agora, entenda: Deus é um Deus que sempre se esconde de você, por somente um propósito: tirar você de sua preguiça espiritual.

Lembremo-nos do povo de Israel, eles se acostumaram com Deus, e o desprezaram por isso.

Volto a dizer: tudo o que se torna comum, deixamos de valorizar.

O desejo de Deus, neste ponto, é treiná-lo, é lhe ensinar a buscá-lo mesmo sem sentimento algum. A ideia é fazer a busca gerar mais busca, nunca a acomodar.

Quando você permanece fiel no período de aridez, ele retorna com a sensação da presença dEle a você. Mas você precisa insistir.

Então aprenda, você terá sempre, de tempos em tempos na sua vida de oração, períodos de aridez.

O que você tem de fazer?

Permanecer. Mesmo sem palavras, fique o mesmo tempo. Mesmo sem lágrimas e sem a aparente presença dEle, permaneça.

A maioria desiste de orar nesta fase, e muitos até brigam com o Senhor, revoltam-se. Mas Ele não foi embora, nada mudou, só o ambiente, só a sensação. E é exatamente isso que Ele quer treinar em nós, nossa constância, nossa insistência. Então, permaneça, não mude nada, continue.

Quarta fase: constância

Agora, sua natureza está treinada à oração. Seu próprio corpo pede a oração. Você já está treinado, já está habituado a orar sempre, continuamente.

Já podemos dizer que você é um irmão, um crente de oração.

Mas lembre-se: o diabo sempre vai lutar contra sua vida de oração. E você sempre tem que lutar por ela também. O diabo é insistente, o servo de Deus precisa ter uma vida de oração mais insistente que ele.

Muitas vezes, você sentirá o fluir dele, muitas vezes aridez, outras vezes ficará em silêncio. Mas em todas essas situações, permaneça, fique no mesmo lugar, gaste o mesmo tempo, insista, você sempre irá vencer.

A BÊNÇÃO QUE VEM DAS LÁGRIMAS

Agora, vamos ler atentamente o texto de Mateus 5.4 que diz:

“Bem-aventurado os que choram, pois eles serão consolados.”

Esta bem-aventurança contém o maior paradoxo do cristianismo. Poderíamos traduzir: “Felizes os infelizes”. Que espécie tristeza é esta que pode produzir a maior felicidade? A palavra usada por Jesus para chorar (*panthoutes*) significa lamentar, prantear pelo morto. Entristecer-se com uma profunda tristeza que toma conta de todo ser, de tal maneira que não pode se ocultar (Trench).

A palavra chorar, segundo William Barclay, é o termo mais forte da língua grega para denotar dor e sofrimento. É a palavra que se usa para descrever a morte de um ser querido. É a palavra que descreve o lamento de Jacó quando creu que José, seu filho, estava morto (Gênesis 37.34). Não se trata apenas da dor que faz doer o coração, mas da dor que nos faz chorar.

Nem todos os que choram são felizes e nem todos os que choram serão consolados.

Choramos por várias razões: choramos pelo luto, choramos de dor física, choramos pela decepção, pelo desespero, pela desesperança, pela saudade, pela compaixão, pela solidão, pela depressão, por amor.

Então, de que tipo de choro Jesus está tratando nessa bem-aventurança?

Jesus está tratando de duas coisas:

- 1) Uma declaração: Felizes são os que choram.
- 2) Uma promessa: estes serão consolados.

O que esse choro não pode significar?

1-Não é o choro carnal

O choro carnal é aquele que uma pessoa lamenta a perda de coisas exteriores e não a perda da pureza.

A tristeza do mundo produz morte (2 Coríntios 7.10).

Amnom chorou de tristeza até possuir sua própria irmã, para, depois, desprezá-la (2 Samuel 13.2).

Acabe chorou por não ter a vinha de Nabote, a qual cobiçava (1 Reis 21.4). Faraó chorou por ter feito o bem, por ter libertado o povo. Ele arrependeu-se de sua atitude (Êxodo 14.5).

2-Não é o choro do remorso e do desespero

Esse foi o choro de Judas. Ele viu seu pecado, e se entristeceu. Ele confessou seu pecado, justificou Cristo, dizendo que ele era inocente. Ele fez restituição. Mas Judas está no inferno e parece ter feito muito mais que muitos fazem hoje. Sua consciência o acusou de ter adquirido aquele dinheiro de forma vil. Judas chorou pelo pecado, mas não foram lágrimas de arrependimento, senão de remorso.

3-Não é o choro do medo das consequências do pecado

Quando Caim matou seu irmão, Abel, Deus o confrontou. Ele, então, disse: “é tamanho o meu castigo, que já não posso suportá-lo” (Gênesis 4.13). Seu castigo afligiu-o mais do que o seu pecado. Chorar apenas pelo medo do castigo, apenas pelo medo do inferno é como o ladrão que chora porque foi apanhado e não pela sua ofensa. As lágrimas do ímpio são forçadas pelo fogo da aflição e não do arrependimento.

4. Não é o choro apenas externo e teatral

Jesus diz que os fariseus “mostram-se contristados e desfiguram a face com o fim de parecer aos homens que jejuam” (Mateus 6.16). Os olhos estão molhados, mas o coração está seco. Os olhos estão umedecidos, mas o coração endurecido.

Quando Acabe soube do juízo de Deus sobre ele e seu reino rasgou as vestes e vestiu-se com pano de saco (1 Reis 21.27). Suas vestes estavam rasgadas, mas não seu coração. Ele vestia-se de pano de saco, mas não havia choro pelo pecado.

O que esse choro significa?

1. Deve ser um choro espontâneo

A mulher pecadora de Lucas 7 revelou um arrependimento espontâneo e voluntário. Ela lavou os pés de Jesus com suas lágrimas. Ela veio com unguento em suas mãos, amor em seu coração e lágrimas em seus olhos.

2. Deve ser um choro espiritual

É o choro pelo pecado e não apenas pelas consequências do pecado. Faraó pediu para tirar as pragas, mas jamais desejou tirar as pragas do seu coração.

Quando Deus confrontou Davi, ele arrependeu-se e chorou pelo pecado mais do que pelas consequências do seu pecado. Ele disse: “O meu pecado está sempre diante de mim”. Ele não

disse: a espada está sempre diante de mim, o castigo está sempre diante de mim. A ofensa contra Deus feriu-o mais do que o juízo de Deus sobre o seu pecado.

Devemos chorar pelo pecado porque ele é um ato de hostilidade e inimizade contra Deus.

O pecado ofende e resiste ao Espírito Santo (Atos 7.51). O pecado é contrário à natureza de Deus. Deus é santo e o pecado é uma coisa imunda. O pecado é contrário à vontade de Deus. A palavra hebraica para pecado é rebelião.

O pecado luta contra Deus (Atos 5.39).

Devemos chorar pelo pecado porque ele é um ato de consumada ingratidão contra Deus – Deus enviou-nos seu Filho para redimir-nos do pecado e seu Espírito para confortar-nos.

Nós pecamos contra o sangue de Cristo, a graça do Espírito e não deveríamos chorar? O pecado contra o amor de Deus é pior do que o pecado dos demônios, porque a eles jamais foi oferecida a graça. Mas nós caímos e nos foi oferecida graça e ainda pecamos contra ela? Pecamos contra aquele que morreu por nós? Pecamos contra aquele que habita em nós?

Devemos chorar pelo pecado porque ele nos priva das coisas excelentes.

O pecado nos priva do maior bem, a comunhão com Deus (Isaías 59.2). Quando pecamos não apenas a paz vai embora, mas Deus também vai embora. Não há comunhão entre trevas e luz. Quando choramos pelo pecado, ansiamos não apenas a volta das bênçãos, mas a volta de Deus (Êxodo 33). Devemos não apenas chorar, mas voltar-nos para Deus com choro (Joel 2.12). As lágrimas do arrependimento são como as águas do Jordão, elas nos purificam da nossa lepra. Devemos chorar não apenas para nos abster do pecado, mas para odiar o pecado.

3. Deve ser um choro pelo nosso próprio pecado

Feliz é aquele que chora pelo seu próprio pecado.

O pecado nos faz pior do que uma serpente. A serpente não tem nada dentro dela senão o veneno que Deus mesmo pôs nela. O veneno é medicinal, mas o pecador tem dentro de si o que o diabo pôs dentro dele. Pedro disse para Ananias: *“Ananias, por que Satanás encheu o seu coração para você mentir ao Espírito Santo?”* (Atos 5.3).

Nós temos em nós todas as sementes daqueles pecados que condenam as pessoas ao inferno. Aquele que não chora pelos seus pecados perdeu completamente sua razão.

Será que Esdras errou quando orava fazendo confissão, “chorando, prostrado diante da Casa de Deus?” (Esdras 10.1). Será que Paulo errou ao gemer: “Desventurado homem que sou! Quem me livrará do corpo desta morte?” (Romanos 7.24). Há pouco choro pelo pecado em nós e entre nós.

No dia 18/10/1740, David Brainerd escreveu em seu diário: *“Em minhas devoções matinais minha alma desfez-se em lágrimas, e chorou amargamente por causa da minha extrema maldade e vileza”*.

O choro pelo pecado deve ser um choro intenso. A palavra que Jesus usou é a mais intensa para o sofrimento. É a mesma palavra da dor do luto por quem amamos. Foi a palavra usada para o choro de Jacó por José. Pedro chorou amargamente depois de negar a Jesus. Esse deve ser o lamento pelo pecado dentro da igreja.

O que se opõe ao choro pelo pecado? Primeiro, é a dureza de coração ou coração de pedra (Ezequiel 36.26). Um coração de pedra não pode se derreter em lágrimas. Esse coração é conhecido pela insensibilidade e pela inflexibilidade. A Bíblia nos exorta a não endurecermos o nosso coração (Hebreus 3.7,8). Hoje, nós choramos pelos tempos difíceis, mas não pelos corações duros.

Muitos em vez de chorar pelo pecado, alegram-se nele.

A Bíblia fala daqueles que se alegram de fazer o mal (Provérbios 2.14), daqueles que se deleitam na injustiça (2 Tessalonicenses 2.12). Esses são piores do que os condenados que estão no inferno. Os ímpios que estão no inferno não se deleitam mais no pecado.

Ora, se Cristo verteu o seu sangue pelo pecado, alegrar-nos-emos nele? O choro pelo pecado é o único caminho para nos livrarmos da ira vindoura.

4. Deve ser um choro pelo pecado dos outros

Davi chorou pelos pecados daqueles que desobedecem a Deus.

Jeremias chorou a condição terrível de Jerusalém sendo destruída.

“Torrentes de água nascem dos meus olhos, porque os homens não guardam a tua lei” (Lamentações 3.48).

Jesus chorou sobre a cidade impenitente de Jerusalém.

Paulo disse: *“Pois muitos andam entre nós... e agora vos digo até chorando, que são inimigos da cruz de Cristo”* (Filipenses 3:18).

Devemos chorar pelas blasfêmias da nação. Pela violação do pacto, pela profanação do nome de Deus, pela remoção dos marcos e dos absolutos. Devemos chorar pela escassez daqueles que choram. Devemos chorar pela frieza da igreja. Devemos chorar pela falta de choro pelo pecado na igreja. Devemos chorar por causa dos escândalos que afastam as pessoas de Deus e do evangelho.

Mas quais os motivos para tamanho choro?

1. O choro pelo pecado é o melhor uso das lágrimas

Se você chorar apenas por perdas de coisas materiais, desperdiçará suas lágrimas. Isso é como chuva sobre a rocha, não tem benefício. Mas o choro do arrependimento é composto de lágrimas bem-aventuradas, de lágrimas que curam, que libertam.

2. O choro pelo pecado é uma evidência da graça de Deus

O choro pelo pecado é um sinal do novo nascimento. Assim como a criança chora ao nascer, aquele que nasce de novo também chora ao pecar. Um coração de pedra jamais se derrete em lágrimas de arrependimento. Só um coração de carne, é sensível à voz de Deus.

Aqueles que nascem do Espírito, que têm um coração quebrantado, têm também tristeza pelo pecado.

3. O choro pelo pecado é precioso

Quando a mulher pecadora lavou os pés de Jesus com suas lágrimas e enxugou-os com os seus cabelos, podemos afirmar que suas lágrimas foram um unguento mais precioso do que o melhor perfume. Quando o nosso coração se quebra amolecido pela graça, então, o perfume das nossas obras trespasçam suavemente. A Bíblia diz que há alegria no céu por um pecador que se arrepende (Lucas 15.7). As lágrimas clamam com eloquência pela misericórdia. Jacó orou e chorou e prevaleceu com Deus e com os homens (Oseias 12.4). As lágrimas derretem o coração do próprio Deus.

4. O choro pelo pecado produz alegria

O choro pelo pecado é o caminho da verdadeira alegria. Davi, o homem de lágrimas, foi também o mais doce cantor de Israel. “*Minhas lágrimas foram o meu alimento*” (Salmo 42.3). As lágrimas do penitente são mais doces do que todas as alegrias mundanas. Quando Ana chorou diante de Deus, ela voltou para a sua casa com um brilho em seu rosto e com a vitória de Deus em sua vida.

5. O choro pelo pecado agora, previne o choro no inferno depois

O inferno é um lugar de choro e ranger de dentes (Mateus 8.12). Mas agora, Deus recolhe as nossas lágrimas no seu odre (Salmo 56.8). Agora, Jesus diz: “Ai de vós, os que agora rides! Porque haveis de lamentar e chorar” (Lucas 6.25). Agora, as lágrimas são bem-aventuradas lágrimas. Agora é o tempo certo de chorar pelo pecado. Agora o choro é como chuva da primavera. Mas se não chorarmos agora, iremos chorar tarde demais!

É melhor derramar lágrimas de arrependimento do que lágrimas de desespero. Aquele que chora agora é bem-aventurado. Aquele que chora no inferno é amaldiçoado. Aquele que destampa as feridas da alma e chora pelo pecado, livra a alma da morte eterna.

O choro pelo pecado pavimenta a estrada para a Nova Jerusalém. Para entrar no céu não basta ir à igreja, dar esmolas, fazer caridade. O único caminho é você chorar pelos seus pecados e receber a consolação da graça em Cristo. Jesus disse: “*Se, porém, não vos arrependerdes, todos igualmente perecereis*” Lucas 13.3). Só há um remédio que cura a doença mortal da alma, o verdadeiro arrependimento.

6. O choro pelo pecado é temporal e finito

Depois de um tempo de choro, haverá um perpétuo consolo. No céu, o odre de Deus contendo as nossas lágrimas será completamente esvaziado.

“*Deus enxugará dos nossos olhos toda lágrima*” (Apocalipse 7.17; 21.4).

Quando o pecado cessar, as lágrimas também cessarão.

“O choro pode durar a noite inteira, mas a alegria vem pela manhã” (Salmo 30.5).

Quais os obstáculos para esse choro?

1. O amor ao pecado

O amor ao pecado o faz saboroso e torna o coração endurecido. Jerônimo disse que amar o pecado é pior do que praticar o pecado. Uma pessoa pode ser surpreendida na prática do pecado inadvertidamente (Gálatas 6.1). Como você pode entristecer-se pelo pecado, se você ama o pecado? Tenha cuidado com a doçura do veneno. O amor ao pecado mantém você longe da graça.

O pecado é maligníssimo. Há a semente da morte e do inferno em todo pecado. O salário do pecado é a morte. Amar o pecado é amar a morte e o inferno.

2. O desespero pelo pecado

O desespero afronta a Deus, subestima o sangue de Cristo, rejeita a graça e destrói a alma. O desespero diz para você: Não tem mais jeito, não tem mais saída, não tem mais esperança. O desespero é fruto do seu coração enganoso e da mentira do diabo. O desespero apresenta Deus para a alma como um juiz carrasco. O desespero de Judas foi pior do que o seu pecado de traição. O desespero fecha a porta da misericórdia e destrói o arrependimento, o único fundamento da misericórdia. A Bíblia diz que é a bondade de Deus que nos conduz ao arrependimento (Romanos 2.4).

3. A presunção da misericórdia

Muitos não choram pelo pecado agora, porque estão falsamente confiando na misericórdia de Deus no dia do juízo. É um profundo engano você repousar na misericórdia de Deus enquanto anda nos seus pecados.

A Bíblia diz:

“Deixe o perverso o seu caminho, o iníquo os seus pensamentos; converta-se ao Senhor, que se compadecerá dele, e volte-se para o nosso Deus, porque é rico em perdoar.” (Isaías 55.7)

Muitos pensam que Deus esqueceu e perguntam: *“Onde está o Deus do juízo?”* (Malaquias 2.17). Ah! Dia do juízo! Deus vai julgar suas palavras, suas obras, sua omissão e seus pensamentos! Você vai querer fugir da ira de Deus! Você já pensou na possibilidade de Deus dizer para você: Basta! Chega! É só mais um pecado e será o seu fim! É um terrível perigo abusar da paciência de Deus. Não há misericórdia sem abandono do pecado, e não há abandono do

pecado sem choro pelo pecado.

4. A procrastinação no pecado

Jesus disse que aquele que não crê no Filho não verá a vida, mas sobre ele permanece a ira de Deus (João 3.36). Você acha cedo demais para deixar o pecado, mesmo estando sob a ira de Deus? Você acha cedo demais para chorar pelo pecado, mesmo estando sob a potestade de Satanás (Atos 26.18)? Você vai deixar para o fim, para o leito da enfermidade para chorar pelos seus pecados? Você não sabe que é a bondade de Deus que conduz você ao arrependimento? Você, porventura, já não ouviu Deus dizer: *“Se hoje ouvirdes a minha voz, não endureçais o vosso coração”* (Hebreus 3.15).

Somos confortados por esse choro

O choro precede o conforto, assim como a ferida vem antes da cura.

Deus guarda o seu melhor vinho para o fim. O diabo faz o contrário. Ele mostra o melhor primeiro e guarda o pior para o fim. Primeiro ele mostra o vinho resplandecente no copo, depois o vinho morde como uma serpente (Provérbios 23.31,32). O diabo mostra o pecado como atrativo, colorido, gostoso, doce ao paladar, e só no fim a tragédia que ele provoca. O diabo mostrou a Judas o valor das 30 moedas de prata, o preço de um campo. Ele mostrou a isca, depois o fisco com o anzol. Primeiro, ele mostra a coroa de ouro, depois mostra os dentes de leão (Apocalipse 9.7,8). Deus mostra o pior primeiro. Primeiro ele prescreve o choro, mas depois ele promete: sereis consolados!

As lágrimas do arrependimento não são lágrimas perdidas, mas sementes do conforto.

“Aquele que sai andando e chorando enquanto semeia, voltará com júbilo trazendo os seus feixes.” (Salmo 126.6)

Cristo tem o óleo da alegria para derramar sobre aqueles que choram. Cristo transforma o odre de lágrimas em vinho novo de alegria. O choro pelo pecado é a semente que produz a flor da eterna alegria.

O vale de lágrimas conduz-nos ao paraíso da alegria. Jesus disse: *“A vossa tristeza se converterá em alegria”* (João 16.20).

O conforto que Deus dá é fundamentado em profunda convicção (João 16.7,8). Ele é puro, doce, santo, abundante, glorioso. Pedro fala da alegria indizível e cheia de glória (1 Pedro 1.8).

O conforto que Jesus promete é poderoso. *“A alegria do Senhor é a nossa força”* (Neemias 8.10). Esse conforto floresce até no meio da aflição. Os crentes de Tessalônica receberam a Palavra no meio de muita aflição, com alegria (1 Tessalonicenses 1.6). Esse conforto faz você gloriar-se nas próprias tribulações (Romanos 5.3). Esse é um conforto imortal.

Mas perguntamos, por que, então, alguns crentes ainda sentem a falta desse conforto? Porque eles choram, mas não as lágrimas do arrependimento. Eles vão para as lágrimas, mas não para Cristo.

As lágrimas não são o fundamento do nosso conforto, mas o caminho para ele. O choro não é meritório. Ele é o caminho para a alegria, não a causa da alegria. O verdadeiro conforto só pode vir de Cristo.

Há pessoas que se entregam à tristeza, ao lamento, à amargura e se recusam a ser consoladas (Salmo 77.2).

Mas ainda existe outro tipo de pessoas. Os que adiam o projeto da felicidade apenas para o futuro. O projeto de Deus não é fazer de você uma pessoa feliz apenas no céu, mas a caminho do céu. Você já é feliz agora. Você é feliz enquanto chora, porque chora. Embora sua alegria aqui ainda não esteja completa, ela já é genuína, verdadeira e real. Macarios fala da alegria de Deus, da alegria suprema, da felicidade absoluta.

A Bíblia diz que na presença de Deus há plenitude de alegria (Salmo 16.11).

Haverá um dia em que os salvos estarão vivendo no novo céu e na nova terra, onde da praça da cidade, corre o rio da vida, onde está o trono de Deus, onde Deus enxugará dos nossos olhos toda lágrima.

A Bíblia descreve esse conforto dos salvos no céu como uma festa, a festa das bodas do Cordeiro, onde vamos descansar das nossas fadigas (Apocalipse 14.13).

O ambiente que vivemos não define quem somos. A forma que sua alma se encontra define o ambiente. Lembre-se que, através da oração, você pode mudar qualquer ambiente.

Vejamos esse texto em Salmo 84.5,7, que diz:

“Como são felizes os que em ti encontram força e os que são peregrinos de coração! Quando passarem pelo vale das lágrimas, ele se transformará num lugar de fontes revigorosas; as primeiras chuvas o cobrirão de bênçãos”.

Há algo muito poderoso acerca de nossas lágrimas. De acordo com as Sagradas Escrituras, elas são recolhidas por Deus. Deus se importa com nossas lágrimas, e recolhe cada uma delas.

Veja, em Salmo 56.8 que diz:

“Conheces bem todas as minhas lágrimas e preocupações; recolhestes minhas lágrimas num jarro e em teu livro registraste cada uma delas”.

As lágrimas que derrama em oração são gotas de avivamento. Toda lágrima vem antes de uma grande colheita com alegria.

“Aquele que semeia com lágrimas, com cantos de alegria colherão. Aquele que sai chorando enquanto lança a semente, voltará com cantos de alegria, trazendo os seus feixes”. (Salmo 126.5,6)

Aprenda a transformar seus tempos de lágrimas em altar, e molhe esse altar com suas lágrimas. As lágrimas derramadas por um servo ou serva de Deus em oração serviram para um grande

avivamento. Em 1648, na França, uma serva do Senhor, por nome Jeane Guyon, desde cedo se apaixonou por Jesus. Até 1676, sofreu a perda de filhos, do marido, do pai e de sua melhor amiga. Foi presa três vezes por causa de seus escritos que eram inovadores para a época e proibidos. Mas esses fatos não a afastaram do Senhor, pelo contrário, aproximou-a. Ela escreveu, orou por avivamento, influenciou os maiores avivalistas da história. Escreveu 40 livros e influenciou homens como: John Wesley, Watchman Nee, C.S.Lewis, Conde de Zinzendorf (Fundador do movimento morávios), Charles Finney, D.L.Moody, Suzana Wesley, William Seymour, Andrew Muray, Aimee MacPherson, Kathryn Kuhlman, Jonatam Edwards e David Brenner e tantos outros avivalistas. Na realidade, todo avivalista que se prese já leu os livros de Madame Guyon e aprendeu a orar com ela. Em seus escritos, ela explica como suas lágrimas chegaram a Deus e geraram vários avivamentos.

A frase de Madame Guyon que marcou minha vida foi: “Como ir aos pés de Jesus a não ser pela oração?”

Ela me ensinou a quebrar, todo dia, o vaso de perfume aos seus pés. Esse perfume é minha alma destruída, meu ego destruído, que sobem ao Senhor todas as vezes que meu ego é completamente destruído em oração através de minhas lágrimas.

Madame Guyon me ensinou como podemos ser curados de todo trauma através da oração recheada de lágrimas. E as lágrimas de sofrimento tornam-se lágrimas de prazer pelo Senhor.

Na verdade, você vem sendo tão amorosamente consolado que, agora, sua dor deu lugar ao prazer de estar com o Senhor, e ele passou a ser seu suprimento diário.

É orando de forma quebrantada que suportaremos qualquer séquito que podem vir a seguir. Veja em Jeremias 17.8 que diz: “

“Porque será como árvore plantada junto às águas, que estende as suas raízes para o ribeiro, e não receia quando vem o calor, mas a sua folha fica verde; e no ano de sequeidão não se cansa, nem deixa de dar seu fruto”.

Jesus amaldiçoou a figueira porque ela se cansou de dar frutos. Seremos também amaldiçoados por deixarmos de dar os frutos que fomos chamados para dar. Mesmo em meio à dor, a perdas, a lágrimas, não podemos deixar de dar nossos frutos. Jesus afirmou que a árvore que não dá fruto é cortada e lançada no fogo.

Amados servo e serva do Senhor, para nada mais prestamos a não ser para dar frutos. Nosso chamado é dar frutos. Jesus afirmou que fomos escolhidos para dar frutos. O cansaço, a dor, as decepções não podem nos parar, não podem nos impedir de dar frutos. Se, mesmo com dores, dermos frutos, esses frutos serão mais doces ainda. Todos concordam que as frutas mais doces, são as de lugares desérticos, áridos. E continua sendo. De seus momentos de dor sairão os maiores e mais saborosos frutos ao Senhor.

Parece interessante que todo avivamento tenha nascido de alguém sozinho, em lágrimas e em dores. Suas almas estavam derretidas perante o Senhor, e agora ele usa esse quebrantamento para sua glória, porque pessoas derretidas estão com seus egos moídos, a alma sem vaidades alguma, não há fingimento na dor secreta, talvez na dor pública, mas na secreta não. Se alguém chora em

secreto, e se derrama e ninguém vê, isso de fato é sincero. Essas lágrimas são recolhidas bem na hora que sai, e irá brotar um succulento e grandioso avivamento.

Capítulo seis

O REINO DO ESPÍRITO SANTO

Muito se fala hoje sobre o reino de Deus, muito se prega sobre tal reino, sobre viver o reino, visão de reino e sobre venha o teu reino.

Você já se perguntou de que reino as Sagradas Escrituras estão falando?

Leiamos Salmo 145.10,13, que diz:

“Rendam-te graças todas as criaturas, Senhor, e os teus fiéis te bendigam. Eles anunciarão a glória do teu reino. E falarão do teu poder, para que todos saibam dos teus feitos poderosos, e o glorioso resplendor do teu reino. O teu reino é um reino eterno. E o teu domínio permanece de geração em geração.”

Qual é o evangelho do reino?

O que é pregar o reino de Deus?

O que é viver o reino de Deus?

E o que é visão de reino?

O que significa pregar: venha teu reino?

Vejamos alguns textos sobre a importância desse reino.

“Busquem o reino de Deus, e a sua justiça, e as demais coisas vos serão acrescentadas.” (Mateus 6.33)

E mais:

“E este evangelho do reino será pregado em todas as nações, para cumprimento a todas as coisas, então virá o fim.” (Mateus 24.14)

Jesus ainda disse:

“O tempo é chegado, dizia Ele. O reino de Deus está próximo. Arrependam-se, e creiam nas boas novas.” (Marcos 1.15)

Jesus também afirma:

“... Jesus declarou: “Em verdade vos digo, ninguém pode ver o reino de Deus, se não nascer de

novo”. (João 3.3,6)

“... Jesus disse: “Deixem que os mortos sepultem os mortos; você, porém, vá e proclame o reino de Deus.” (Lucas 9.59,62)

Mas que reino é esse?

Devemos entender que a Bíblia não está se referindo a apenas uma característica do reino, pois existem três aspectos do reino: o reino de Cristo, o reino de Deus e o reino dos céus.

Vamos abordar cada um para entendermos como o Espírito Santo reina em cada um de nós?

1-O reino de Cristo.

Veja o que o apóstolo Pedro diz, em 2 Pedro 1.10-11:

“Portanto, irmãos, empenhem-se ainda mais para consolidar o chamado e a eleição de vocês, pois se agirem assim, jamais tropeçarão e assim vocês estarão ricamente providos quando entrarem no reino eterno de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo”.

Em João 18.36; Jesus disse: “Meu reino não é deste mundo”.

Este é o reino que o Pai deu a Seu Filho.

Observe algumas coisas neste reino. Você entra nele. Ele é conquistado por empenho e esforço. Ele é meritório. Jesus é o Rei neste reino. Ele conquistou esse reino.

2-O reino dos céus.

Mateus 5.3 diz: “Bem-aventurado os pobres de espírito, pois deles é o reino dos céus”. O reino dos céus é o céu, a dimensão espiritual chamada céu. É um reino visível, real, mas não nesta dimensão. Ele existe, mas em outro espaço de tempo. Ele está no terceiro céu. (2 Coríntios 12.1)

Veja Mateus 7.21:

“Nem todo que me diz, Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.”

Observe que este reino é um lugar onde o Pai está. É um lugar para onde você vai.

Jesus disse, em Mateus 8.11:

“Eu digo que muitos virão do oriente e do ocidente e se assentarão à mesa com Abraão, Isaque e Jacó no Reino dos céus.”

Com isso, observamos algo. O reino dos céus é um lugar para onde iremos.

O reino de Cristo é também um lugar que conquistamos.

E o reino de Deus? Aí está a chave da revelação. O reino de Deus é bem diferente dos outros dois reinos. Os outros dois reinos são lugares. Mas esse último, não é visível, não vem com aparência visível. Esse terceiro reino é o tão falado, tão famoso Reino de Deus, que tanto falam, mas sem revelação, poucos entendem.

3-O reino de Deus.

O reino de Deus é o governo do Espírito Santo em cada crente.

Vejamos suas características:

Primeira característica: O reino de Deus não tem aparência visível. Lucas 17.20,21.

Jesus está dizendo que este reino, o reino de Deus, não é um reino visível. Não é um reino de espaço de tempo. Esse reino não é um lugar, não é conquistado, é revelado.

Jesus diz: *“O reino de Deus está dentro de vós.”*

Mas o Apóstolo Paulo nos revela, literalmente, que reino é esse, em Romanos 14.17:

“Pois, o Reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça, paz e alegria no Espírito Santo.”

2-Neste reino, você não vai, nem conquista, ele vem.

Jesus disse em Mateus 6.9-10: *“Vocês orem assim: Pai nosso, que estás nos céus! Santificado seja o teu nome. Venha o teu reino; seja feita a tua vontade assim na terra como no céu...”*

3-O reino de Deus é quando cada crente possui o governo do Espírito Santo.

Quando Jesus disse: Preguem, o reino de Deus está próximo, está falando da vinda do Espírito Santo.

Isso quer dizer que o reino de Deus está próximo, o reino de Deus está dentro de você. Esse é o reino que deve ser buscado. Observe o termo, busque o reino.

“Buscai o reino de Deus...”

Como Deus governa o crente, então? Deus governa o crente pelo Espírito Santo. Deus governa o crente que ora. Deus governa uma igreja que ora. Deus governa um ministro que ora.

Um crente ou uma igreja que não tem comunhão com o Espírito Santo, lamentavelmente, não tem o governo de Deus, pois não está buscando o reino de Deus e não tem o reino de Deus.

Foi sobre esse reino que Jesus disse em Marcos 10.14: *“Deixai vir a mim as criancinhas, pois delas é o reino de Deus”.*

E por quê? Por conta da pureza, pois não há nada mais terrível para afugentar o Espírito Santo no crente do que a impureza. É sobre isso que Paulo nos alerta em Gálatas 5.19,21 quando diz:

“Ora, as obras da carne são conhecidas e são: prostituição, impureza, lascívia, idolatria, feitiçaria, inimizades, por-fias, ciúmes, iras, discórdias, dissensões, heresias, invejas, bebedices, glotonarias, e coisas semelhantes as estas, as quais já alertei... quem pratica essas coisas, não herdará o reino de Deus”.

É bastante claro para mim que Paulo está falando sobre ser governado ou não pelo Espírito Santo. Veja na sequência, verso 22:

“Mas o fruto do Espírito é ...”

E agora temos uma sequência de toda a colheita de sermos guiados, governados pelo Espírito Santo.

E Paulo ainda continua, agora em 1 Coríntios 6.9,11:

“Ou não sabeis que os injustos não herdarão o reino de Deus? Não vos enganeis: nem os impuros, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os efeminados, nem os sodomitas, nem os ladrões, nem os avarentos, nem os bêbados, nem os maldizentes, nem os roubares herdarão o Reino de Deus”.

Ainda esses dias, perguntei ao Senhor: “Por que muitos estão caindo na imoralidade, por que muitos estão envergonhando o reino”? Ele me disse: “O maior motivo por termos tantos líderes caindo está no fato de eles deixarem de contar com a graça de Deus para se manterem em pé. E o maior fato disso está em deixarem de orar diariamente a oração que Jesus nos ensinou:

“Não nos deixes cair em tentação, mas livrai-nos do mal.”

A palavra “mal” é “*poineiros*” e significa “*iniquidade*”. O texto dito por Jesus está literalmente dizendo: Não me deixe virar um iníquo, ou seja, o pecado ser comum, a ponto de eu não me arrepender dele”.

Aí está porque muitos estão caindo. Deixaram de orar diariamente para não cair. O fato de se manter em oração diária, em comunicação com o Espírito Santo, é sobreviver nesta batalha. Isso é ser governado pelo Espírito. Esse é o reino de Deus, que está dentro de nós dito por Jesus. Esse é o reino que é paz e alegria no Espírito.

VENTO DOS QUATRO CANTOS

Temos uma poderosa promessa de Deus para nossos dias, e é de um poderoso derramar. Creio fielmente que o Senhor irá fazer coisas novas, que iremos viver coisas novas. Deus é Deus de coisas novas. Ele já está soprando seus ventos dos quatro cantos. Vejamos o texto bíblico de João 3.8 que nos diz:

“O vento assopra onde quer, e ouves a sua voz, mas não sabes de onde vem, nem para onde vai, assim é todo aquele que é nascido do Espírito.”

Vamos analisar uma revelação profunda agora. Todos nós sabemos que as línguas de fogo são evidências do Pentecostes e, a meu ver, clara evidência profética de um avivamento.

O que o Senhor me trouxe ainda esses dias, dentro do avião, é que uma forte evidência de um poderoso avivamento são seus ventos.

Vamos às revelações de ventos. Vejamos, em Joel 2.28:

“Derramarei do meu Espírito”.

Como Deus derrama avivamento? Primeiro, ele queima, derrete, incendeia seus servos no secreto. Como já dissemos, todo avivamento, começará no secreto, no lugar de oração. Sempre nascerá com alguém orando no seu secreto, ali, sozinho com Deus. É sempre uma pequena faísca que produz os grandes incêndios. É o soprar do vento que produz reavivamento.

Vejamos Ezequiel 37.9, que diz:

“Profetiza, ó filho do homem, e dize-lhe: Assim diz o Senhor Deus: Vem dos quatro ventos, ó Espírito e assopra sobre esses mortos para que eles vivam.”

De acordo com esse texto, à medida que o vento soprava, os ossos criavam carne e traziam vida.

A Bíblia ainda diz que foi soprando seu vento que Jesus deu o Espírito Santo aos seus discípulos (João 20.22)

Devemos entender que existe muito poder de Deus fluindo nos servos e servas de oração. *“Deus ungiu com poder e com o Espírito Santo, por isso ele andou fazendo o bem...”* (Atos 10.38). Paulo afirma que temos a mesma unção de Cristo. Somos ungidos pelo Senhor, para andarmos fazendo o bem.

Meu irmão, os homens e mulheres de Deus ungidos estão por aí.

Esses ministros do Senhor recebem toda a unção de que necessitam em seu tempo de oração. É na oração que adquirimos esse óleo quente do Senhor. No entanto, entenda que existe um período especial para recebermos revelação, e uma unção específica do Senhor.

Vejamos Jeremias 44.4, que diz:

“Eu enviei meus servos, meus profetas, madrugando para falar convosco...”.

Você pode orar em qualquer momento, toda oração é fervorosa. Você pode falar com Deus sempre, quando quiser, a qualquer horário, mas sempre quando Ele quiser falar com você normalmente será nas madrugadas. Como já amplamente mostrei em meu livro Corações profundos, Revelações profundas, aprendemos que os servos de Deus recebem do Senhor sempre pelas madrugadas. Jesus era um homem de oração nas madrugadas. Diz a Escritura, que ele se levantava alta madrugada para orar.

John Wesley se levantava todo dia às 4h30 da madrugada, e orava até por volta de 9h. Alcançou quase 3 milhões de almas para Jesus.

D.L.Moody se levantava todo dia às 4h da madrugada para orar, e orava em torno de cinco horas por dia. Alcançou quase 4 milhões de almas para Jesus.

Finney orava todo dia a partir das 5h da manhã mais de 5 horas por dia. Alcançou em torno de 4 milhões de almas para Jesus.

Billy Graham acordava todo dia a partir das 5 horas e ia até por volta das 10h da manhã. Alcançou mais de 5 milhões de almas para Jesus.

Os grandes avivalistas do passado tinham algo em comum, o lugar secreto da oração e o turno dela. A oração sempre foi prioridade para eles, mas também o horário de orar.

Eles não combinaram de orar todos juntos neste horário, eles simplesmente eram despertados para orar neste horário. Esse é o turno que Deus escolhe falar com seus servos. É nesses períodos matinais que Deus decide nos derreter, aí passamos o dia iluminados. É nessa hora que Ele incendeia seus servos, e eles passam o dia sendo derretidos com o fogo do Espírito. Deus é cirúrgico, Deus é estratégico. Ele sabe o que faz, e como faz.

Se você decidir orar pelas madrugadas, saiba que irá experimentar o nível de revelação e visitaçaõ da parte do Senhor, como jamais viu.

Está escrito nas Sagradas Escrituras que, aqueles que buscam ao Senhor de madrugada, encontram.

É ali que Deus levanta seus ministros como ventos. A Bíblia afirma que seus ministros são esses ventos do Espírito. Veja o Salmo 104.4, que diz:

“Faz dos ventos seus mensageiros e dos seus clarões reluzentes seus servos.”

Como afirmei, Deus está prestes a fazer uma coisa nova através de seus servos, esses que se deixaram derreter, que estão sendo submetidos ao quebrantamento, ao derretimento do fogo do Espírito pelas horas matinas do dia. Ele vai colocar fogo no mundo, através de você, amado servo e serva do Senhor.

Ele vai soprar no mundo através de você. Se você continuar orando matinalmente, Ele vai soprar fogo no mundo através de sua boca. Ele irá usá-lo como uma fogueira acesa por onde passar.

Agora vamos analisar o que houve em Atos 2.2:

“De repente, veio do céu um som, como de um vento impetuoso, e encheu toda casa onde estavam assentados”.

Habacuque 2.14 também nos diz

“Assim com as águas cobrem o mar, toda terra será cheia de sua glória”.

A voz do Senhor é esse som:

“Então, ouvi uma voz como de numerosa multidão, como de muitas águas, e como fortes trovões, dizendo: Aleluia! Pois reina o Senhor, nosso Deus Todo-Poderoso”. (Apocalipse 19.6)

Por isso, Apocalipse 7.1 nos revela:

“Depois disso, vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, conservando seguros os quatro ventos da terra...”

Em um de meus períodos de oração matinal, ouvi a voz do Senhor dizendo: “Eu liberei meus ventos”. Isso mesmo, o Senhor já enviou a sua voz na boca de seus ministros, os seus ventos sobre toda a terra. Estamos prestes a viver a maior eclosão do poder de Deus que a terra já viu. Por isso devemos nos manter focados no secreto, no lugar da oração. Ali haverá dias maravilhosos, horas extensas de oração. Haverá também dias que você não sentirá nada, não rolará uma lágrima sequer, demorará menos que o normal. Mas em todos os casos, você deverá orar, e orar todos os dias.

Capítulo oito

PRATICANDO O QUIETISMO

Habitualmente, incansavelmente, meus tempos a sós com o Senhor são três vezes ao dia.

Na parte da manhã é a maior, como um sacerdote, que nas primeiras horas do dia, aplicava-se a entrar pelo santuário, e mantinha o fogo aceso.

O fogo não pode apagar, contudo, a cada manhã, o sacerdote deve iniciar seus ofícios sacerdotais.

Nosso primeiro chamado é o de ministrar ao Senhor antes de tudo. Por isso é que, pela manhã, estou sempre diante do Senhor. À tarde medito nas Escrituras, e à noite tiro ainda mais um tempo diante da arca do Senhor. Não é um tempo tão comprido como o da manhã, porque quase sempre ele me acorda entre as 4h30 e 5h00. Meus dias são normalmente assim.

Quando estou em casa, tiro as tardes para estar em família, dar atenção a minha esposa e filhos.

No entanto, devemos entender que os momentos de quietude e silêncio com Deus são extremamente necessários. Deus não abre mão deste tempo. Ele o quer para Ele todos os dias.

Os servos do Senhor devem aprender a ficar com Ele em silêncio e quietos para não apenas orar, mas também ouvir o nosso bondoso Senhor.

No livro de Apocalipse, vemos os servos, após os mil anos de reinado de Cristo sobre a terra, entrando na eternidade e depositando suas coroas aos pés do Senhor. Compreendo que, apesar de usarmos as coroas, elas ainda são de nosso Senhor. Por mais que Ele nos conceda gentilmente a concessão de uso, ainda é dEle. Todas as coroas são dEle. Sempre digo que, pela manhã, pego a coroa, e à noite, entrego-a.

Em minhas orações pela manhã, entre tantas coisas, ao final, eu digo: “Senhor, vim buscar minha coroa”. Refiro-me à unção, em como Ele irá me usar durante o dia. Normalmente, estou pregando todos os dias, então me visto de sua unção, de sua capacitação, e isso faço todas as madrugadas.

Após cada reunião de avivamento, cada culto, cada milagre, centenas de almas salvas, volto ao Senhor, antes de dormir, e digo: “Senhor, agora é meu culto ao Senhor. Venho lhe entregar as coroas, colocá-las aos seus pés, devolver-lhe toda glória, dar-lhe toda honra e glória de tudo que aconteceu.

Isso é oração, culto sem palco, sem plateia. O Senhor valoriza extremamente esse culto.

Devemos entender que os tempos de silêncio e quietude irão fazê-lo refletir, calar e ouvir.

Falar atrapalha muito o pensar. Na maioria das vezes, quem fala muito pensa pouco, e quem pensa muito fala pouco. Com o passar dos anos, as palavras passam a ser muito valiosas para as

pessoas que se tornam mais sábias. Mas não apenas isso, as palavras se tornam muito caras para quem também se acostumou a estar a sós com o Senhor.

Volto a insistir que toda oração diária tem que passar pelos 30 minutos de batalha da carne. Até esse momento, parece que nada demais está acontecendo. Na realidade, está, você está conquistando muita coisa, mas quase nada no reino espiritual. Esse período é o período de mortificação, o período que a carne não gostaria de estar ali. Este é o tempo de os pensamentos quererem fugir da presença do Senhor, então o diabo enche sua mente de todo tipo de pensamento, e é um barulho tão alto dentro do seu ser, que será muito difícil ouvir a Deus. Mas depois de, no máximo, 40 minutos, você sentirá uma leveza, um silêncio, uma paz, que os olhos vão insistir em ficar molhados.

Sabe o que está acontecendo? A carne foi vencida, subjugada, oferecida como sacrifício e queimada. Você conseguiu elevar a alma ao Senhor.

Talvez você tenha algumas reações físicas neste momento: os nervos contraem, o coração acelera e a mente entra em uma espécie de tubo silencioso.

Você não consegue pensar em mais nada, apenas no Senhor.

Mas a sensação mais poderosa é o coração queimando. Parece que tem um fogo intenso, e ele caminha por todas as veias. É Ele, é o Espírito Santo, elevando você ao Senhor, queimando-o como sacrifício, e mostrando que você está sendo aceito. Esse momento gera paz, quietude.

Chega uma hora que as palavras somem, e apenas choramos em sua presença. Temos a sensação mais poderosa que Ele está ali, isso mesmo, não restará dúvidas que Ele está presente. Isso é mais certo do que o ar que respiramos.

Por isso precisamos ter, diariamente, nosso momento de quietude, de solidão e nos acostumarmos com isso.

Deus forja seus servos e servas na solidão.

É quando estamos sozinhos, calados que passamos a ouvir sua voz.

Aprenda a solidão, aprenda a quietude, aprenda a ficar horas calado em um canto, em um lugar com o Senhor. Seu lugar de oração é um poderoso tesouro, é ali que você pega e entrega seu coração, seus dons, sua unção.

Como já disse, são muitas as vezes que ouço o Senhor dizendo: “Procure um lugar silencioso, quieto e venha falar comigo”.

Quanto mais for quieta, silenciosa e pacífica a oração, mais poderosa ela será.

Quanto mais você atingir a paz e a serenidade em oração, mais irá refletir isso durante o dia.

Unção é algo muito quieto, muito leve. E essa unção é a coroa que vou buscar todos os dias pelas manhãs, em oração, e a entrego toda noite, em oração. É esse tipo de oração que causa dependência.

Muitos não oram sempre, porque ainda não descobriram esse tipo de oração, a se aquietar no Senhor, a chorar sem sair palavras, ficar quietinho enquanto Ele derrama sua graça e óleo quente sobre nós.

Quando você encontrar ou descobrir esse lugar de descanso, que aquieta a alma, que traz refrigério, que muda completamente nosso ser, você contará os minutos para seu próximo encontro com Ele. Nada mais será melhor que esse lugar e momento. Você correrá a todo

instante para estar com Ele.

É essa intimidade, é esse lugar, é esse momento que vai causar dependência total e diária.

A presença dEle causa essa dependência diária.

Mais uma que aprendi com Madame Guyon foi praticar o “quietismo”. Ela descreve isso com o nível mais profundo de oração. Ela chama esse nível de nível de “fé e quietude”.

Normalmente, para a maioria, é muito difícil controlar a mente para que ela se concentre na oração. A mente sempre quer fugir, pensar em muitas coisas ao mesmo tempo, e assim invalidar nossas palavras perante o Senhor. Porém o “quietismo” corrige esse pequeno ato errante na oração, que é o de lutar com a mente.

Quietismo é voltar a sua mente ao centro de seu espírito onde o Espírito Santo está, concentrar-se no Senhor e não deixar fugir sua mente, ficar calado, sem se mover, esperando a sensação da presença dEle o invadir. Você perceberá que, praticando o silêncio, o “quietismo” em oração, logo, logo, sentirá sua presença. Pois neste caso, você está adorando de toda a sua alma, e toda a sua mente está praticando um culto racional. É inevitável que não tenha a sensação da presença.

Coloque uma música contemplativa, de preferência sem letra, mas cuidado, deixe-a com o som bem baixo para não o influenciar. Fique quieto, não fique se movendo. Fique quieto, em silêncio, e deixe as lágrimas rolares. Quando a sensação da presença vier, continue sem fazer nada, não se mova, não fale nada, apenas se concentre em Jesus, e tudo o que o envolve.

É muito simples praticar o “quietismo”, apenas procure um lugar isolado de sua casa, chame isso de lugar secreto, coloque um tapete, prostre-se com o rosto no chão, e catie sua mente em Jesus, somente em Jesus. Pense tudo sobre Jesus, sobre sua beleza, seu trono, seu rosto, sua obra, sua graça, seu perdão, seu sacrifício. Tudo que for sobre Jesus deve vir à sua mente. O próprio Espírito Santo trará à sua mente tudo sobre Jesus. Logo, logo as lágrimas irão rolar e sua mente estará completamente presa à pessoa de Jesus, e suas lágrimas irão rolar por horas pela sensação da presença dEle.

Ainda que não saia nenhuma palavra, você falará, muitas vezes até movendo a boca, mas sem sair palavra. Isso é derretimento no seu nível mais elevado. Entenda, isso não é inércia, você nem pode chegar na inércia na oração. Se perceber que entrou em inércia, balbucie algumas palavras ao Senhor, isso trará sua mente de volta a Ele, e logo depois volte à quietude.

A ideia é ter sua mente controlada e ficar calado na presença de Deus. Os servos, quando estão aos pés de seu senhor, não ficam falando, falando e falando. Eles apenas tocam seus pés, choram e ficam em silêncio até encontrar o favor de seu Senhor.

Haverá vários e vários momentos que o Espírito Santo irá conduzi-lo a falar, então falará, mas também deve aprender a ficar quieto diante dEle, e somente deixar as lágrimas rolares e curtir a presença do Senhor.

Junto com a quietude vem também a reverência.

Não vá diante do Senhor com uma adoração toda romântica, imaginando que você está falando com seu pai ou irmão da terra. Linguajar romântico, humano.

Tenha o máximo de reverência possível. Ele está ali, e é completamente santo.

Não romantize a presença de Deus, não humanize seu momento com Ele. Isso é diferente de

tudo. Quando Ele vier, você vai querer se esconder de tanto temor, de como Ele é grande e Santo. Não existe nada de romântico nisso, existe temor e tremor. Qualquer coisa que você sinta, que não seja tremor e temor, é coisa de sua alma, é uma adoração carnal, e não será aceita. Mas logo quando seu temor for notado pelo Senhor, ele derrama o amor dele em seu coração. Nesta hora, Ele tocará você com tanto amor, que somente lágrimas virão, horas e horas de lágrimas.

Acima de tudo, essa é uma oração pela fé, sua mente está completamente voltada para o Senhor, você não deve desanimar, deve manter-se firme. Quando a sensação da presença dEle vier, não tente dizer nada, permaneça tranquilo e quieto, deixe as lágrimas rolarem, você experimentará uma sensação de prazer jamais vista. É essa sensação que fará você dependente da oração. Isso o fará orar por horas e horas, com palavras e sem palavras, com lágrimas e sem lágrimas. Você perceberá que sempre que estiver falando, as lágrimas param, e sempre quando estiver em silêncio com a mente cativa e pensando somente na beleza de Jesus, as lágrimas rolam, porque você percebeu que fomos feitos originalmente com ouvidos. Isso mesmo.

Adão foi feito com ouvidos ainda que nenhum ser humano havia, e ele antes de ouvir a voz de um ser humano, já ouvia a voz de Deus no jardim.

Nossos ouvidos foram feitos originalmente para ouvir Deus. Então quando a voz dEle entrar em nossa mente, em nosso espírito, as lágrimas irão rolar, e a sensação da presença dEle virá. Nesta hora, prepare-se para se desidratar, pois à sua volta parecerá que houve uma grande goteira de água. Apenas permaneça, fique ali diante dEle, você de fato está a seus pés neste instante.

Aprendi, em oração, quando me é permitido falar e quando eu tenho de ficar calado. É simples. Quando a sensação da presença diminuir, as lágrimas param um pouco, nessa hora, é hora de falar sobre tudo, dores, pecados, lutas, família, dinheiro, ministério, enfermidades. Enfim, tudo o que me aflige, ou tudo que eu realmente estou disposto a levar diante dEle.

Não se preocupe, não existem problemas pequenos ou grandes demais para o nosso Senhor. Assim que a sensação da presença aumentar e as lágrimas voltarem, cale-se, não afugente sua presença, nesta hora. Observe que ele está lhe dando direções e falando dentro de sua consciência.

Também haverá dias que Ele vai querer apenas ouvi-lo antes de falar, e depois lhe dar todas as direções e respostas necessárias. Isso pode durar dias. Então, você pensa que Ele não está presente, mas isso não é verdade, Ele está, mas está ouvindo-o, por isso você não está sentindo nada, é porque Ele está ouvindo e você falando.

Aniquilação total

Essa é uma das mais poderosas orações existentes, a aniquilação total. A aniquilação é adorar a Deus em espírito e em verdade (João 4.23). Na realidade, toda oração deve ser em espírito, e para estar no espírito, a alma precisa ser completamente aniquilada naquele momento.

Quase todas as vezes que vou subir para pregar em um grande evento com grandes e relevantes

pregadores, tenho de enfrentar um dilema. E esse dilema é o fato de ser reconhecido, a tentação de ser o melhor pregador do evento, ou do que vão pensar, a tal da afirmação. Demorei muito para perceber que minha linguagem, por falta de pais, era sempre a afirmação. Então, tudo que eu fazia, logo precisava da afirmação de alguém. Buscava sempre agradar, afirmar, elogiar e coisas do tipo. No início sofri, pois todas as vezes que isso vinha em meu coração, eu não conseguia lutar e, na maioria das vezes, fracassava. Mesmo tendo um grande conteúdo, a graça não vinha, e eu fracassava no sermão, e sabia quando fracassava.

Porém, com o passar dos anos, e orando cada vez mais, cada vez mais tempo com Jesus, as coisas foram se alinhando, a rejeição foi sendo curada, e fui adquirindo, em oração, sabedoria, ficando mais calado, mais ouvinte e mais observador.

Então, agora, sabendo que o diabo se aproveita de minha situação de abandono, de carência de afirmação, de elogios, quando sou convidado a pregar em eventos com vários pregadores, começo a fazer algumas coisas, as quais chamo de aniquilação total da alma.

Primeiro, tento ouvir todos os pregadores e os elogio. Com isso, estou praticando a humildade. Tento servi-los de alguma forma, não os criticar, ver somente o lado bom, e sempre recebo deles.

Segundo, começo a orar dias antes deste grande evento com muitos pregadores, incluindo eu: “Senhor, mate meu ego, livra-me da necessidade de mostrar que sou um bom pregador, cala minha alma, cala meu coração”. Passo dias orando ao Senhor.

Já aconteceu de eu orar para pregar em um evento, buscar de Deus a palavra, mas chegar lá sair frustrado, porque em um momento ouvi meu ego dizer: “Vai arrebentar, você orou, e, provavelmente, a maioria desses pregadores não orou como você. E pior, eles são rasos, não têm o conhecimento que você tem”.

Na verdade, isso é presunção, arrogância, ego, futilidade. Nunca disse isso a ninguém, mas só o fato de pensar já mostrava meu coração. Então comecei a praticar a humildade, e praticar em oração. Então, houve uma aniquilação, só quando eu realmente comecei a me sentir indigno, inferior aos demais. Isso se chama pobreza de espírito. Minha oração é muito simples neste ponto: “Senhor, cala minha alma, cala meu ego, cala meu coração. Mate-o enquanto prego”.

Ainda esses dias, a reunião de avivamento estava sendo sobrenatural, a mensagem estava explosiva, nada podia mais dar errado. Quando olhei para baixo li os lábios do pastor que sussurrava à sua esposa: “Prega demais, né?” Na hora, vi o diabo dizendo: “Você está arrebentando”. Eu gritei, no meio da mensagem, com ele e com meu ego: “Calem-se, pois sou apenas um jumentinho, aquele que Jesus montou, e ele está montado em mim agora, apenas isso. Vocês, Satanás e minha alma, não irão corromper meu coração com lisonjas”. E o culto continuou cheio da unção.

Apreendi, não apenas a lidar com o diabo, mas também com minha alma cheia de falhas, e silenciá-la para não corromper meu coração.

Então faz bem para mim, orar, elogiar todos que participaram comigo do ofício da pregação. Neste caso, estou treinando a minha alma a manter-se subjugada, e humilde.

Se você ouvir algo estranho vindo de dentro de você, repreenda já.

Um tempo atrás, estava em uma série de reuniões de avivamento em Londres. No primeiro dia, foi sobrenatural, milagres, o fogo de Deus desceu e as pessoas ficaram horas no chão em

lágrimas, aos gritos, cheias do Espírito, e tiveram de ser carregadas para suas casas. No outro dia, não fluiu da mesma forma e, para mim, foi um choque. Fui ao Senhor no meu tempo de oração após o culto, que é antes de dormir, e perguntei. Ele me disse: “As pessoas estavam ali com vanglória humana, e não se prepararam adequadamente para minha visita hoje”. Eu disse: “Senhor, eu vim do outro lado do oceano, preparei-me como pediste, estou em uma expectativa para isso, quero que o Senhor salve, batize com seu Espírito, cure os enfermos, mas seria justo teu servo ser punido, porque alguns estão distraídos? Puna-os, não a mim”. Então ele me disse: “Foi tremendo ontem, você acha?” Eu disse: “Sim foi!” Ele disse: “Então, por que antes de terminar, não me devolveu a glória?” Confesso que na hora não compreendi, mas hoje sim. Hoje, quanto maior é o nível de unção, mais tempo eu me prostro, levando os irmãos a darem toda glória a Deus de tudo o que houve ali.

Nosso Senhor não compartilha sua glória. Isso tudo se chama aniquilação.

Sem a aniquilação, raramente, você verá unção de Deus em sua vida. Isso também se chama praticar a humildade, pois a falta dela seca a unção em sua vida também.

Faz parte do derretimento dos servos a aniquilação total da alma, dos sentimentos de vaidade, de superioridade, de razão, de justiça própria.

Lembre-se, você não tem que provar nada a ninguém a não ser Deus, não está ali para agradar ninguém a não ser Deus. Seu papel é apenas fazer a vontade dEle. Então treine a humildade, pois junto com a oração, manterá sempre o nível de unção em sua vida.

Vejo, todo dia, pastores que aparentam ser humildes, mas não ouvem outros pregadores, que segundo eles, são inferiores a eles. Ouvem um pregador importante, mas não um pregador simples, não tão famoso.

Se você detectou esse hábito, péssimo hábito, e pretende usar, asseguro-lhe, que só oração não muda, tem que começar a aprender a ser humilde de coração como Jesus ensinou. E neste caso, a humildade e a simplicidade precisam ser praticadas.

Muito feio ir em um evento em que o pregador prega, sabe que tem outro pregador após ele, e vai embora. Ou cantores, cantam, juntam seus instrumentos e vão embora. Ou cantam e vão para o camarim, e voltam no final para tocar mais. Comigo não tocam.

Lamentável essa conduta. Um servo de Deus não ser servo dos irmãos?

Só a aniquilação total da alma em oração pode mudar isso. E depois disso iremos praticar humildade e simplicidade. Eu sei que não é fácil e, para mim, também não é, mas vamos nos acostumando, e assim como a oração faz parte de nossa vida, a humildade e simplicidade também farão.

Silêncio

O estado de silêncio total é uma das mais poderosas práticas de oração, que o fará orar continuamente.

Mas por que ficar em silêncio perante o Senhor?

Bom, pretendi voltar ao tempo, por realmente ser muito importante. Um dos fatores porque ficamos em silêncio na hora da oração, é a arrogância que nossas orações contêm em muitos casos diante do Senhor. Ficar calado, como já disse e repito, não pode ser inércia, mas foco.

Ouvir é algo passivo, falar é algo ativo. O ato de ouvir por si só já é um ato de humildade. Pessoas arrogantes e orgulhosas não gostam de ficar ouvindo por muito tempo. Lembre-se, Deus nos fez originalmente para ouvi-lo. Antes mesmo de ter outro ser humano para falar, Adão já tinha dois ouvidos. Então, primariamente, fomos feitos para ouvir quem, a não ser a Deus? A primeira e a última voz que Adão ouviu no jardim, foi a voz de Deus.

Como praticar o silêncio na oração sem ser inativo e continuar em oração?

Primeiro, esqueça-se de você mesmo, esqueça todos os pedidos pessoais. Todos os pedidos, ministerial, espiritual, financeiro, familiar, emocional devem ser colocados de lado. Isso tudo você faz ao falar, não ao se calar. Coloque de lado, todo interesse próprio, seja ele qual for.

Em segundo lugar, ouça atentamente a Deus. E você deve estar se perguntando: como? Veja bem, a maioria de nós, para não dizer quase todos, não ouvimos Deus, devido ao barulho de nossa alma, emoções, coração, acúmulo de pedidos. Mas se em oração, você praticar o quietismo seguido de silêncio, inevitavelmente a voz dEle virá.

E como é sua voz?

É a voz da consciência. Ele falará dentro de nossa mente. Naquele momento, vai por mim, não é coisa da sua cabeça, é a voz dEle. A partir daí, você irá aprender também a treinar sua consciência à voz de Deus. Com pouco tempo, você estará plenamente habituado à voz de Deus.

Agora, aprenda uma das coisas sobre a voz de Deus: Ela nunca, nunca mesmo, irá elogiá-lo, afagar sua carne, ego ou suas emoções. Deus jamais irá corromper nosso coração. Seu amor não é um amor de palavras e lisonjas, Ele simplesmente derrama seu amor em nosso coração e você passa, além de crer em seu amor, a sentir uma sensação de amor inexplicável. Isso, mesmo Ele revelando a você sua real natureza, você sente seu amor derramado em seu coração (Romanos 5.5).

Você deve se lembrar que a Escritura insiste para que você ouça a voz de Deus. Veja Isaías 51.4 que diz:

“Escute-me, povo meu; ouça-me, nação minha...”

E mais:

“Ouça, ó filha, considere e incline os seus ouvidos: Esqueça o seu povo e a casa paterna. O rei foi cativado pela beleza; honre-o, pois ele é o seu Senhor.” (Salmo 45.10,11)

A melhor maneira de honrar a Deus, é ouvindo-O. Por isso o silêncio, na hora da oração, é tão importante.

Muitos não entendem essa parte, porque não praticou as demais. Não veio de uma vida de oração inicial. Quando você vem de uma vida de oração inicial, praticar o quietismo e o silêncio jamais correrá o risco de ficar em estado de inércia, pois as lágrimas estarão rolando enquanto Ele fala com você. Como terá inércia enquanto a voz dEle estiver dentro de sua mente? Jamais!

Mas volto a dizer, o lugar onde você está orando conta muito, deve ser tranquilo e silencioso.

Madame Guyon dizia: *“O silêncio interno, engole o externo”*.

Entendi que é impossível, de fato, ouvir a voz de Deus em meio a tantos barulhos. Por isso a oração secreta é tão importante, ela provoca obrigatoriamente essas práticas.

Você aprende a lidar com o fato de estar só, com o fato de falar sozinho e também com o fato de ouvir.

Neste caso, Deus está nos treinando a Sua natureza, a depender completamente dEle. Isso é o que chamamos de ficar completamente ocupado com a voz de Deus.

Pense nos quarenta dias de Jesus e Moisés. Você acha que eles ficaram apenas falando? Quando Jesus falou com João e Daniel dando-lhes as revelações dos últimos dias, você realmente acha que isso foi um bate-papo?

Amado, quando a voz do Senhor vier, você vai querer cavar um buraco no chão de tanto temor, e sua boca estará tão trêmula que só ocorrerá duas coisas: você cairá com o rosto em terra e as lágrimas irão cair copiosamente, mais nada.

Em Oseias 2.14, lemos assim:

“Portanto, agora vou levá-lo ao deserto e falar-lhe com carinho”.

Toda profundidade é silenciosa. Quando mais fundo for, mas silencioso será. Nesta hora, a alma desempenha um papel muito, mas muito importante, muito mais importante do que a oração falada.

Aprendi com Madame Guyon que a alma pode ser ativa e ainda ser totalmente silenciosa diante de Deus. Neste caso, é o próprio Senhor quem coloca a alma em atividade. É a alma agindo ao mover do Espírito Santo, e ainda que esteja em total silêncio, não está inativa, na realidade, está mais ativa do que nunca.

Então, empenhar-se na oração silenciosa não quer dizer que todas as ações estão sendo cessadas, pelo contrário, significa que sua alma age completamente guiada pelo Espírito Santo.

O MAIOR SEGREDO DE TODOS

Ainda no final, devemos nos perguntar: Por que o maior segredo de todos é a oração? Por vários motivos, mas o principal, é porque ela traz de volta o coração a Deus. Um homem ou mulher de Deus que conseguir fazer as pessoas orarem, trará seu coração de volta a Deus.

Foi isso que Elias e João Batista fizeram. Essa é a missão principal de um avivalista, e é o que chamamos de avivamento. Elias disse: *“Obrigado, Senhor, porque me usastes para fazer voltar o coração deste povo a ti”*.

São João Crisóstomo disse:

“O poder da oração subjugou a força do fogo; conteve a fúria dos leões, fez assentar a anarquia, extinguiu guerras, aquietou os elementos, expulsou demônios, rompeu as cadeias da morte, expandiu os portões do céu, dissipou doenças, repeliu a corrupção, resgatou cidades da destruição, impediu o sol de seguir seu trajeto, e deteve o progresso do raio. A oração é a eficiente panóplia, um tesouro intacto, uma mina inesgotável, um céu sem nuvens, um paraíso sem tempestade. A oração é a raiz, é a fonte, é a mãe de mil bênçãos”.

O espaço ocupado pela oração jamais pode ser preenchido por outro qualquer. Refiro-me a estudos, livros ou até a Bíblia. Inclusive, qualquer estudo, só terá eficiência após a oração.

Melacton, discípulo de Lutero, uma vez disse que o viu por várias vezes orando mais de 3 horas por dia. Nunca vi na história e na Bíblia, um homem de Deus que se destacou com Deus e suas grandes obras, sem o ofício da oração.

Se você analisar os sermões dos pregadores de séculos passados, verá que seu tema principal era a oração. Eles estavam muito preocupados que seu povo fosse de oração, pelo simples fato de que a oração é o mais puro fervor espiritual e avivamento. É quando temos esse fervor que podemos dizer que ali temos um homem ou mulher avivado. Declaradamente, avivamento é o retorno ao fervor espiritual, à paixão por Jesus. De nada resolve, encher sua cabeça de estudos, sem esse fervor. É isso que tem acontecido hoje. Muitos decidiram que estão procurando mais conhecimento teológico, mas desses muitos, poucos correram para seus quartos para orar.

Sou um amante do ensino, dos estudos. Mas sem a vida de oração, o estudo irá afundá-lo, porque isso o tornará ainda mais presunçoso, arrogante e orgulhoso. Mas se antes do conhecimento, vier o conhecimento de nosso Senhor Jesus, isso o manterá humilde frente ao conhecimento teológico.

Conheço muitos discípulos meus que se tornaram arrogantes, presunçosos e prepotentes após

pensarem que agora sabem muito. Vejo jovens chamando seus pastores idosos de falsos, dizem que eles nada sabem.

Por isso Jesus nunca ensinou ninguém a pregar, nunca ensinou ninguém a curar, a única coisa que ensinou, e pediram para aprender foi orar.

Quando iniciamos nossa vida de oração, antes de iniciar nossa vida de conhecimento e estudos, logo descobriremos as riquezas de Cristo, nossa natureza será tão transformada que logo à frente não nos vangloriaremos frente ao conhecimento e estudos.

Por isso aconselho, corra para a oração em primeiro lugar. Inicie sua caminhada de oração, não abandone. Arrume um lugar e um horário, e não abandone isso por nada. Vale ressaltar, se a oração não for diária, você jamais conseguirá. Para ser uma pessoa de oração, precisa ser diário. Oração, não é algo a se fazer um dia sim, outro não, ou duas, três vezes na semana, isso de nada serve. O diabo destruirá qualquer oração assim. A oração só será eficaz se for diária, e ainda assim, demorará até vermos resultados. A oração é o exercício muscular do espírito. É o alicerce de um edifício.

É o resultado que você pretende ter que determina o tempo de exercícios musculares. Mas na oração, o resultado é constante.

Preciso de respostas sempre, preciso de mudanças sempre, preciso contemplar Jesus sempre, então sempre preciso orar.

Responda-me: a sua oração de ontem, cumpriu a de hoje? Hoje não há ainda que necessite de Deus? Não há proteção, resposta, comunhão, direção?

Quanto mais alto for o edifício, mais profundo necessita ser seu fundamento. Assim é a oração. Aonde você quer chegar? Queres coisas profundas de Deus, com um coração tão raso? Deus está escondido e, vai por mim, Ele não se deixará ser achado tão facilmente, terá que ter fome suficiente. Ele mesmo disse: *“Eu amo, aos que me amam, e aos que de madrugada me buscam, esses são os que me encontram”*.

Vai por mim, não se iluda com as facilidades prometidas pelos pregadores modernos. Esse evangelho fácil, simplesmente não existe. Eles não podem prometer a você o que Deus não irá dar. Isso é simplesmente mentira. Eles também não podem pagar certos preços, você terá que pagar. Pregadores não podem orar a maioria de suas orações, você terá que orar. Eles não podem ter experiências em seu lugar, você terá que subir a montanha para se encontrar com o Senhor, terá que lutar com o Senhor a noite toda.

Vá orar, meu irmão, o Deus que encontrei é o mesmo que está à sua espera. A experiência que tive está à sua disposição, os milagres, as conquistas.

Seu problema não é falta de dinheiro, é de oração. Não é falta de saúde, é falta de oração. Não é falta de paz, é falta de oração, não é falta de felicidade ou alegria, é falta de oração. Não é falta de crescimento em sua igreja, é falta de oração. Tudo isso e mais, muito mais, está disponível a você em oração. Vá falar com Deus. Deixa-o usar você, derretê-lo enquanto você clareia o ambiente. Afirmo-lhe que é maravilhosa a sensação de ser derretido por Deus. É uma lágrima que nunca, jamais emoção alguma poderá substituir, a sensação de prazer, de presença de Deus, tocando-lhe, ninguém, e nada jamais irá substituir.

Deus está esperando-o no secreto e no profundo.

No amor do Senhor, vosso servo



**SIGA NOSSAS
REDES SOCIAIS**

 **PrHernaneSantos**

 **PrHernaneSantos**

 **PrHernaneSantos**

**FOLLOW US
SOCIAL MEDIA**

 **HernaneSantosMinistries**

 **HernaneSantosMinistries**

 **PrHernaneSantos**

**SIGA NUESTRAS
REDES SOCIALES**

 **EvangelistaHernaneSantos**

 **EvangelistaHernaneSantos**

 **PrHernaneSantos**

Hernane Santos
EVANGELISTA